

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS-CESP
LICENCIATURA EM LETRAS

O ENSINO DE LEITURA: O USO DOS CLÁSSICOS COMO INCENTIVO À LEITURA
DOS ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO. SOB A PERSPECTIVA DO PIBID.

PARINTINS – AM

2017

DILCILENE AMARAL SANTAREM

O ENSINO DE LEITURA: O USO DOS CLÁSSICOS COMO INCENTIVO À LEITURA
DOS ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO. SOB A PERSPECTIVA DO PIBID.

Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Letras
da Universidade do Estado do Amazonas, como requisito
para a obtenção do título, sob a orientação da Profª. MsC.
Maria Celeste de Souza Cardoso.

PARINTINS – AM

2017

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS-CESP
LICENCIATURA EM LETRAS

O ENSINO DE LEITURA: O USO DOS CLÁSSICOS COMO INCENTIVO À LEITURA
DOS ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO. SOB A PERSPECTIVA DO PIBID.

DILCILENE AMARAL SANTAREM

Aprovado em: _____

BANCA EXAMINADORA

Profª MsC Maria Celeste de Souza Cardoso

Universidade do Estado do Amazonas – UEA (Orientadora)

Prof. Dr. Weberson Fernandes Grizoste (UEA)

Universidade do Estado do Amazonas – UEA (Membro Interno)

Profª MsC. Dilce Pio Nascimento (UEA)

Universidade do Estado do Amazonas – UEA (Membro Interno)

AGRADECIMENTOS

Venho com intuito de agradecer a Deus o todo poderoso por ter me dado forças de superar as dificuldades encontradas no caminho, não é fácil. Mas com minha persistência e ajuda de Deus conseguir concluir o curso de Licenciatura em Letras.

Com o apoio de minha família e principalmente de meus filhos, me incentivaram nas horas mais difíceis da minha jornada. E hoje só tenho agradecer as pessoas que me apoiaram a não desistir. Assim como os professores e colegas de curso que foram incansáveis nesse processo de minha carreira profissional, adquirindo conhecimentos na Instituição (UEA), que me receberam de braços aberto para que eu pudesse fazer parte dessa construção de saberes. Obrigada a todos, meus queridos educadores, aprender muito com vocês, não tudo, mais que foi ensinado aprendi valorizar e levar para o resto da minha vida.

Dedico esta conquista aos meus irmãos e meus filhos, David dos Reis Gomes Junior. Daniel Santarém Gomes. Acreditaram em mim, no meu esforço, e minha persistência de lutar pelo desejo alcançando nessa trajetória.

“A leitura é a mais fascinante de todas as viagens- é como navegar por um universo encantado, impulsionado pela força da imaginação. Tudo aquele que aprende a amar as palavras, a viajar através de sua teia de significados, de cifrando-lhes sentimentos, enigmas e fascínio, descobre mundos, encantos e saberes capazes de transformar-lhe-á vida, o “ser” e a maneira de ver a realidade e compreendê-la”. TELLES, (2005, p. 33)

RESUMO

A leitura clássica é algo desconhecido pela maioria dos alunos das escolas públicas e das universidades. O objetivo desta pesquisa é investigar como os clássicos vêm sendo desenvolvido nas aulas de literatura dos alunos do 2º ano do Ensino Médio. Sob a perspectiva do PIBID. Para que este trabalho chegasse a um resultado foi preciso analisar de que maneira a leitura dos clássicos são incentivadas pelos professores em sala de aula. E a maioria dos alunos não demonstrou interesse nas leituras de obras clássicas. E como podemos chegar a esses fatos ocorridos em sala de aula. Este trabalho teve como principal suporte teórico de Telles (2005/2010), que está presente nessa linha de pensamento que a leitura é fundamental no cumprimento humano o letrado; Martins (2006), O que é leitura vem falar do diálogo entre o texto e o leitor; Fonseca (2008), afirma os fatos são observados, registrados e analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles; Calvino (2007) vem falar por que ler os clássicos; Cosson (2014), fala que as obras precisam ser diversificadas porque cada uma traz apenas um olhar, uma perspectiva, um modo de ver e de representar o mundo; Dirda (2010), o prazer de ler os clássicos. Theobaldo, (2014) afirma que: Ler é compreender e exercer uma prática linguística é um ato solitário, uma ação de comunicação, Lajolo (2000/2001) da sua contribuição nesse embasamento “Do mundo da Literatura para Literatura do mundo”. Com a metodologia utilizada neste trabalho, tivemos uma abordagem qualitativa e outras coletas de materiais que foi preciso. Como: Através de pesquisa de campo e bibliográfica, e algumas ferramentas relevantes, as quais foram utilizadas para investigação da problemática apresentada na pesquisa, de que maneira os clássicos são desenvolvidos nas aulas de literatura do 2º ano do Ensino Médio. Enfim os resultados apontam que a maioria dos alunos de ambas as turmas não gostam de ler obras clássicas e é preciso que as aulas sejam abordadas com novas estratégias para desperta-los o interesse dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Literatura. Leitura. Obras Clássicas. Ensino Médio.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1. CAPÍTULO I: AS OBRAS CLÁSSICAS COMO INCETIVO À LEITURA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA	11
1.1 OBRAS CLÁSSICAS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.....	11
1.2 LEITURA: CONCEPÇÕES E IMPORTÂNCIA	14
1.3 A LEITURA DOS CLÁSSICOS NO ENSINO MÉDIO	18
1.4 OS CLÁSSICOS COMO INCENTIVO Á LEITURA DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO	22
2. CAPÍTULO II: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	29
3. CAPÍTULO III: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	35
3.1 QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS ALUNOS	35
3.2 ENTREVISTAS COM OS PROFESSORES	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS	55
ANEXOS.....	57

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema Ensino da Literatura: O uso dos clássicos como Incentivo à leitura dos alunos do 2º ano do Ensino Médio. Sob a perspectiva do PIBID. Uma pesquisa feita em sala de aula com a observação direta intensiva. Com objetivo de investigar como os clássicos vêm sendo desenvolvidos nas aulas de Literatura dos alunos do 2º ano do Ensino Médio.

E como os educandos procuram manusear no seu dia a dia as obras clássicas e como esses acervos riquíssimos contribuem para o conhecimento de forma que elas são cobradas nos Vestibulares e Enem. A partir da experiência em sala de aula, como bolsista do Projeto Pibid (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), observando a realidade desses alunos, percebeu-se como a leitura faz falta na vida do ser humano. E como esta é importante na vida do estudante principalmente as leituras de obras clássicas nas aulas de Língua Portuguesa por ser diferente de outras disciplinas com um contexto diferenciado em sala de aula.

Através dessas experiências em sala de aula, viu-se a diferença dos alunos nas leituras clássicas, especificando de que forma os clássicos é trabalhados em sala de aula. E se essas leituras são incentivadas pelos professores do Ensino Médio. E de que maneira as leituras é desenvolvidas em sala de aula. Como os alunos são levados a entrar em contato com essas obras. Pois, algumas dessas questões que norteiam esse trabalho.

Os professores precisam criar estratégias de leituras dos clássicos em sala de aula para que estes sejam reconhecidos pelos alunos da rede pública. Apesar dos livros clássicos serem obras de escritores de geração diferentes, é leitura que perpetua até hoje em nossos dias, nas escolas públicas e particulares com interesse de fazer com que os alunos percebam a importância das leituras clássicas, e como podem ser utilizadas em sala de aula.

Percebemos que a leitura ainda é algo que os alunos ainda têm pouco contato, principalmente com a clássica justificando a importância dessa investigação desenvolvida a partir das experiências do Subprojeto “Contextualização de Obras Clássicas” em uma Escola Estadual de Parintins, através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), um programa vinculado à Universidade do Estado do Amazonas. Esse projeto tem interesse de proporcionar aos alunos o desenvolvimento de leituras de obras clássicas, incentivando, assim, o trabalho com a prática da leitura dos clássicos em sala de aula. A partir da experiência com o subprojeto Pibid e utilizando metodologia específica sobre o uso dos

clássicos em sala de aula pelos professores de Língua Portuguesa e Literatura, esse trabalho de investigação foi construído.

Assim, este trabalho monográfico está estruturado em três partes: A primeira mostra a organização do capítulo com o embasamento teórico da pesquisa realizada, com leituras feitas, os conceitos e a importância dos clássicos, e os fundamentos necessários dos teóricos que norteiam a investigação. Já segunda parte mostra as principais ferramentas utilizadas para a coleta dos dados, a partir da observação em sala de aula e da experiência com Subprojeto PIBID, os métodos e técnicas mais importantes para essa pesquisa. A terceira e última parte trata da análise e discussão dos resultados da pesquisa. Neste capítulo procurou-se discutir todos os postulados referentes ao uso dos clássicos em sala de aula. Para isso, foi necessário aplicar questionários aos alunos das turmas escolhidas para a pesquisa, assim como a organização das entrevistas feitas com as professoras dessas turmas.

Dessa forma, acredita-se que essa pesquisa pode contribuir para mostrar aos alunos e professores do Ensino Médio o quanto as obras clássicas são importantes ao desenvolvimento de competências leitoras do ser humano.

1. CAPÍTULO I: AS OBRAS CLÁSSICAS COMO INCETIVO À LEITURA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

1. 1. OBRAS CLÁSSICAS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Falar de obras clássicas é falar dos bons escritores, alguns da literatura brasileira, outros da literatura estrangeira, mas não deixando de passar despercebidos entre outros que pertencem a uma linha de pensamento que ultrapassa seu tempo com uma diversidade enorme de serem prestigiados e bastante lidos por leitores do mundo todo. São leituras de suma importância na construção escolar, fazendo elo entre as leituras antigas e contemporâneas presentes na literatura, criando a perspectiva de incentivar os alunos a lerem essas obras com outro olhar, de uma forma crítica. Segundo Perrone, (2016, p. 65):

Os grandes críticos são aqueles que conseguem dizer algo novo a respeito das obras antigas, e são capazes de reconhecer uma nova obra de valor no mesmo momento em que ela é publicada. Eles são tão raros quanto os grandes escritores [...] as obras literárias dependem de leitores para existir e a crítica ajuda formar esses leitores, os quais eventualmente poderão se tornar escritores.

Conhecendo os clássicos, os quais estão inseridos entre as linhas de pensamentos em que estão inseridos ao ensinamento do mundo letrado e na grade curricular do Ensino Médio, podendo contribuir de forma eficaz na formação do aluno. Com obras consideradas importantes ao longo da história da humanidade, contribuindo para o crescimento e amadurecimento do ser humano. Possibilitando a relação com o mundo que o rodeia de forma que esses livros refletem a realidade em determinada época ou local. Ou seja, a literatura clássica tem o interesse em mudar o homem na formação de estabelecer autonomia ser prestigiada pelo leitor. Segundo Theobaldo (2002, p. 41):

Os clássicos são a base de tudo, a leitura de livros essenciais para a formação da modalidade passa pelos clássicos. Infelizmente a maioria das pessoas se esquece de que um livro chamado “clássico” um dia foi popular, assim como a música clássica, até o século 19 e o princípio do século 20.

Por serem obras riquíssimas geralmente são oferecidas nas escolas como uma forma de contribuir para o aumento do conhecimento dos alunos não somente no universo escolar, mas também fora desse contexto. Segundo Dirda (2010), os clássicos são clássicos não por serem educativos, mas porque as pessoas consideraram que mereciam ser lidas. Geração após geração, século após século. Acima de tudo, os grandes livros nos falam de nossos próprios sentimentos e nossas falhas, de nossos devaneios e perturbações tão demasiados humanos.

Isto é louvável, porque através dos clássicos os estudantes podem ampliar seus horizontes e se interessarem por outras obras passando a lê-las também.

Na verdade, os clássicos têm um grande valor no nosso contexto escolar, é nas escolas que conhecemos as obras que fizeram e que fazem parte da vida do mundo letrado, quem lê os clássicos não esquecem, como os clássicos modernos por serem obras de vários séculos, mas continuam sendo lidas pelos jovens e adultos e até mesmo por adolescentes que prestigiam as leituras antigas e passam de geração a geração sem perder o seu valor.

Esse tipo de obra um teor imenso dos mistérios da vida dos nossos ancestrais quebrando uma ruptura das obras clássicas chegando a nossas escolas sem nenhum preconceito histórico, trazendo ao conhecimento dos professores de realizar um belíssimo trabalho, mostrando a realidade de cada autor juntamente com os poetas brasileiros estando presentes ao aspecto cultural de leituras.

E hoje essas obras continuam presentes nos dias atuais, passando de geração a geração, período por período por serem histórias com diversas culturas com linguagem que podem ser lidas por qualquer idade e com a capacidade grandiosa de serem encontradas nas bibliotecas das escolas do Ensino Fundamental e Médio, públicas e particulares, assim como em universidades. Coutinho (2011, p. 103), ressalta que “é claro que os centros literários são constantemente enriquecidos e estimulados pela contribuição permanente das zonas periféricas. Grande como é a vitalidade das regiões locais, o seu papel permanece de suma relevância, no fornecer valores humanos e sociais”. São esses valores que levam a literatura a ser utilizada para o incentivo à leitura dos alunos das escolas da Educação Básica.

As obras clássicas são de livre acesso com teor de conhecimentos que o leva serem humanos a reconhecer o passado e as grandiosas almas com a capacidade de ter influenciado outros escritores que desejam seguir essa linha de pensamento, por meio de outros classicistas contemporâneos. A se libertar nas palavras que pronunciam nessa locomoção de linguagem dos velhos escritores e continuam no presente expondo os sentimentos e as regras e deveres de como deve ser lida necessariamente uma obra clássica e ser apreciada pelo leitor para adquirir saberes, novas ideias com a possibilidade enorme de encontrar efeitos na literatura. Calvino (2007, p.10), fala sobre a importância de ler os clássicos, “[...] clássicos aqueles livros que constitui uma riqueza para quem os tenha lido; mas constituem uma riqueza não menor para quem se reserva a sorte de lê-los pela primeira vez nas melhores condições para apreciá-los”. Neste contexto, o autor enfatiza os clássicos como uma riqueza a quem os lê pela primeira vez e têm oportunidade de apreciá-los adequadamente.

Essa leitura dos clássicos pode levar o indivíduo a se interessar cada vez mais por esse tipo de leitura e até mesmo por seus autores, os quais possuem estilos diferentes a serem consagrados ao mundo fantástico da criatividade por ter uma linguagem diferenciada de outros autores. Segundo Murta (s/d, p. 168), “se um escritor nos interessa, nos atrai, é porque o nosso espírito se apresenta pronto a recebê-lo e, portanto, preparado para assimilá-lo, sem menosprezar nossas tendências é de boa regra começar por escritores de grande reputação, por obras modelares de que já tínhamos ouvido falar”.

Os grandes escritores brasileiros clássicos dos últimos tempos estão presentes aos nossos olhos como José de Alencar, Mário de Andrade, Aluísio Azevedo, Machado de Assis, Cruz e Souza, e outros, além de Eça de Queiroz, Luís de Camões, entre outros autores importantes da literatura portuguesa, os quais trazem um leque de conhecimentos que vão muito além da nossa formação como educando. Conforme Dirda (2010, p. 01).

Os clássicos são clássicos não por serem educativos, mas porque as pessoas consideram que merecem ser lida, geração a pós-geração, século a pós séculos. Acima de tudo, os grandes livros nos falaram de nossos próprios sentimentos e nossas falhas, de nossos devaneios e perturbações tão demasiado humanos.

Os clássicos são importantes não por serem educativos, mas porque o aluno precisa ter conhecimento das obras que possa ser direcionada nas escolas e assim o aluno possa ler e crescer no seu aprendizado com os conhecimentos dos grandes escritores que fazem a diferenças passando as gerações, com polêmicas, e concepções que aconteceram diariamente na vida de todos os escritores. São livros, retratando a sociedade, circulando sentimentos aos escritores.

Os escritores são aqueles, conscientes a se posicionam a escrever como uma forma de libertação, que seja melhor para os classistas colocando as palavras corretas para quem for ler os enunciados do passado que tenha afinidade de levar para as escolas. Obras de muito tempo de um passado comovente de escritores antigos. Calvino (2007, p. 266) afirma que: “Circula atualmente a equivalência que se estabelece entre inspiração, exploração do subconsciente e libertação; entre acaso, automatismo e liberdade. Ora, essa inspiração que consiste em obedecer cegamente a qualquer impulso é na realidade de uma escravidão”.

Calvino explora bem esse parágrafo como o homem é escravo da sua própria realidade, escrevendo suas histórias suas tragédias emocionais com desejo de se libertar do seu consciente levando ao mundo dos livros. Podendo ser lido pelo público leitor e passando de geração a geração com reconhecimento no mercado letrado.

Criando uma polêmica nas escolas públicas e particulares, quando se fala de obras clássicas dos melhores escritores, que trazem uma procedência de conhecimentos a um mundo das dimensões, com o prazer de ler os clássicos que são importantes para universo escolar. Com uma gama de saberes que hoje se tornaram grandes classistas mesmo não sendo reconhecida por muitos leitores. E eles eram escravos de sua própria história se libertando para o mundo ser conhecedor do passado aos mundos contemporâneos.

1. 2. LEITURA: CONCEPÇÕES E IMPORTÂNCIA

A leitura é uma ferramenta que vem sendo desenvolvida e praticada em todo o lugar do mundo. Aprendendo passo a passo no decorrer das experiências da vida, formando bons leitores, adquirindo bons hábitos, se familiarizando em sala de aula, assim o ser humano vai conhecendo a união das palavras, as quais vão dando sentido à realidade da vida, compreendendo os primeiros contatos com a leitura da palavra ou a leitura do mundo. Dessa forma, constrói o hábito de ler e de escrever. E com esses hábitos, o ser humano desde criança vai tendo conhecimentos sobre diversas leituras em diversos contextos.

No entanto, nem todos têm o hábito de ler ou não gostam de ler ou não sabem ler. Muitas vezes, a família não ajuda a incentivar os filhos a lerem. Talvez por falta de afetividade com a leitura ou razões econômicas, ou por conflitos familiares. Para Martins (2006, p. 24), “aprender a ler significa também aprender a ler o mundo, dar sentido a ele e a nós próprios, que seja mal ou bem, precisamos mesmo é saber a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem”.

Conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias e as realidades que não apresentam alunos do Ensino Médio precisam compreender que os livros escritos há décadas são heranças culturais e proporcionam uma concepção mais ampla sobre o mundo. As produções fictícias têm muita relação com o mundo real, pois elas são representações do mundo real, bem como modelos para as construções posteriores. Ler e escrever são ações que possibilitam aos jovens e adolescentes a saberem decifrar que o livro quer dizer com clareza, dando sentido à vida e ao conhecimento do mundo.

A escola oferece leituras em diferentes modalidades e os professores de Língua Portuguesa podem influenciar os estudantes o gosto pela literatura brasileira construindo esse saber em sala de aula. Entretanto, nem sempre as escolas oferecem uma biblioteca suficiente para os alunos, geralmente quando tem não pode ser usada para não danificarem as obras, ou

levarem-nas e não devolverem, tudo isso pode desmotivar o aluno em relação ao gosto pela leitura. Na verdade, a escola precisa abrir um espaço para que os alunos tenham acesso aos livros e adquiram o hábito de ler. Sena (2001, p. 71) menciona que:

A escola deve dispor de uma biblioteca em que sejam colocados à disposição dos alunos, inclusive para empréstimo, textos de qualidades gêneros variados, materiais de consultas nas diversas áreas do conhecimento, [...] que disponham de um acervo de livros de outros materiais de leituras. Mais do que a quantidade, nesse caso, o importante é a variedade que permitirá a diversificação de situações de leitura por parte do aluno, criando um circuito de leitura em que se leu, com a experiência de outro.

Muitos alunos não sabem fazer uma interpretação de textos geralmente porque, não sabem ou não se interessam pela leitura. A leitura, de acordo com Solé, (1998, p. 22) “é um processo de interação entre o leitor e texto; neste processo tenta-se satisfazer obter uma informação pertinente para os objetivos que guiam sua leitura”. Nesse processo de interação a leitura precisa ser lida e bem lida havendo uma interação maioria dos alunos só aprende a ler se houver interesse pessoal, da família ou se tiver um bom professor que goste de ler, que sirva de modelo para ele, fazendo o processo de interação entre o leitor e o texto, principalmente incentivando a leitura de bons livros.

A leitura é importante para qualquer ser humano que esteja inserido no contexto escolar criando boas maneiras e incentivando o processo de leitura através dos textos, formando bons cidadãos a conviver na sociedade, a se tornarem bons leitores, a compreender e interpretar os textos, quando necessário. Telles (2010, p. 17), faz uma reflexão sobre a importância da leitura:

Assim, o leitor competente e autônomo vai construindo a si mesmo como ser inteligente, reativo e atuante, tomando consciência dos papéis que lhes são impostos, criticando-o, aceitando-os, rejeitando-os, enfim, construindo sua cidadania pelo refinamento do senso crítico que a leitura traz.

Para fazer uma boa leitura, o estudante precisa estar inserido em um contexto letrado, construindo autonomia para se tornar um leitor crítico a partir de uma nova visão do mundo do conhecimento. A leitura permite a construção de bons textos, a construção de novos valores no convívio social por meio de leituras desenvolvidas através das atividades de Língua Portuguesa e outras leituras que são capazes de transformar a vida do ser humano a viver num mundo letrado.

A leitura continua sendo uma atividade muito importante no ambiente escolar. Atividades que envolvem leitura proporcionam momentos de diálogo entre o texto e o leitor. A leitura é de acordo com Cosson. (2017, p. 38), “Analisar textos nas teorias centradas sobre

o leitor, começa no momento em que o leitor se dirige ao texto. É considerado que o texto, traz em sua tessitura tudo que o leitor precisa para processar a leituras várias leituras”.

Muitas vezes a leitura é processo de continuidade de transição considerando que o texto precisa ser acompanhado perante o leitor e as mudanças a parecem no processo de construir um texto em que o leitor se torne essencialmente preparado na hora em que é faz a leitura, em sala de aula em o professor de Língua Portuguesa pode praticar a leitura com seus alunos a partir dos textos literários, principalmente nas séries do Ensino Médio.

Quando os textos devem ser oferecidos aos alunos, através das leituras obras clássicas. Que esteja inserida na proposta curricular, os quais devem estar de acordo com o perfil desses alunos e com as séries em que estudam. Oliveira (2010) ressalta que: o professor pode recomendar a leitura de textos e livros que contribuam para a construção dos conhecimentos dos estudantes, isso implica que o professor não precisa usar o texto apenas para análise crítica da gramática normativa e dos livros didáticos adotados pela escola em que trabalha, mas também pode selecionar cuidadosamente textos literários adequados ao perfil dos alunos.

Fazer uma leitura literária está sempre comprometendo o aluno a ler e a adaptar-se aos livros no seu ambiente escolar. Colocando em prática o que foi lido. Ao saber fazer o uso da leitura, vai enriquecer o vocabulário, conseguir fazer uma boa leitura e também no modo de falar, e saber se dirigir a qualquer pessoa que esteja no seu nível escolar, por meio de textos, livros, jornais, revistas, até mesmo as revistas em quadrinhos ou leitura de mundo e as leituras visuais. E assim o aluno descobre lugares, culturas e regiões, diferentes povos, sem sair de casa.

A leitura é a mais fascinante de todas as viagens – é como navegar por um universo encantado, impulsionando pela força da imaginação. Todo aquele que aprende a amar as palavras, a viajar através de sua teia de significados, dê cifrando-lhes os sentidos, enigmas e fascínio, descobre mundos, encantados e saberes capazes de transformar-lhes a vida, o “ser” e a maneira de ver a realidade e compreendê-la. (TELLES, 2005, p. 33).

A leitura pode proporcionar a qualquer indivíduo a conhecer um mundo cheio de contradições que deixa o leitor a pensar de maneira crucial em ter o contato com os livros esclarecendo o efeito da leitura que o leitor e texto procuram auxiliar a leitura principalmente quando se trata de leituras clássicas o qual o indivíduo precisa estar inserido nas leituras clássicas onde leva o aluno conhecer o seu ambiente escolar possibilitando a cumprir as palavras e a sua linguagem que possa vim dar sentido a um texto escrito de forma à realidade de cada leitor que se enfatiza de maneira que os alunos reforcem como cidadão estudante. Colomer (2007, p. 30), enfatiza que:

Formar os alunos como cidadãos da cultura escrita é um dos principais objetivos educativos da escola. Dentro desse propósito geral, a finalidade da educação literária, pode assumir-se à formação do leitor competente às leituras que deve ser ensinada mais do que literatura.

Conclui-se que a leitura faz parte da comunicação e está presente em qualquer lugar que você vá compreendendo e exercendo a prática linguística, é através da leitura que podemos conhecer lugares, aprendendo sobre o passado e sonhar com o futuro e melhorar o modo de pensar e agir, criando uma nova visão do mundo por meio da Língua Portuguesa, aprimorando a capacidade de compreender os textos de todas as naturezas, em todas as disciplinas da mais simples até aquela em que o aluno se acha incapaz de aprender.

Toda leitura tem seu valor, para isso é necessário ser humano entende a leitura do mundo, com erros e acertos, procurando descobrir os interesses de uma boa leitura padronizada a qual possa dar a possibilidade ao indivíduo a construir um mundo melhor. A leitura é um dos fatores mais importantes no processo de aprendizagem e formação de todos os indivíduos. É através dela que se obtêm conhecimentos necessários para que se possa atingir tais objetivos na vida, tanto individual quanto profissional. Nesse sentido, Freire (1989) faz a seguinte abordagem sobre a importância do ato de ler ou da leitura:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (p. 9).

Freire em seu livro destaca a importância de ler, onde o processo de leitura começa não com a leitura de palavras ou sentenças, mas com as primeiras leituras ou visões que se tem sobre o mundo. O qual os alunos não tem afinidade com as leituras e se torna baixo o nível de leituras sem comparar as escolas particulares onde os alunos são leitores e buscam esse conhecimento de querer aprender ter o gosto pela leitura. É por isso e por outros motivos que é desenvolvido na escola pública, transformando a leitura clássica a ponto de partida podendo desmembrar a leitura com diferentes linguagens.

A leitura é mais importante, em todos os ambientes escolares ocorrendo diariamente em sala de aula com leituras nos diversos gêneros textuais que estão inseridos nos contextos escolares fazendo parte da vida do ser humano onde as leituras dão sentido na vida. Com diversas leituras, de vários autores que dão sentido em vários textos. Interpretando fazendo da leitura um belo diálogo entre o livro e o leitor. Produzindo outros textos direcionando a diversos níveis de leituras no contexto escolar. Solé (1998, p.116) afirma que: “O processo de

leitura deve garantir que o leitor compreenda os diversos textos que se propõem a ler, é um processo interno deve ser ensinado na condição para aprender e que aos alunos possam ver e entender como faz o professor para elaborar uma interpretação de texto”.

Nesse processo de leitura garante que o leitor possa entender que a leitura é compromisso com o mundo, a partir dos primeiros contatos com o mundo, onde o professor é principal papel de educar o aluno, no aprendizado que a leitura é um processo de continuidade ao mundo. Assim como Paulo Freire diz (2011, p.19), “a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da comunidade da leitura” o importante na caminhada e o valor da leitura praticando o ato de ler, podendo levar o conhecimento da prática de leitura para o seu contexto escolar com aptos de ler livros textos, artigos que estão relacionados aos conhecimentos do aluno compreendendo a leitura dirigida pelos os professores.

Enfim, a leitura é a principal arma que o homem possuiu, não importa se é um letrado ou não, o importante que ele saiba compreender o mundo, lendo por meio de linguagem que levem o indivíduo a um ponto de parida. Com uma natureza de liberdade deixando o ser humano fazer sua própria leitura de mundo, e escolhendo suas leituras que possa lhe dar sentido na sua convivência humana.

1. 3. A LEITURA DOS CLÁSSICOS NO ENSINO MÉDIO

Quando se fala em leituras clássicas pensamos logo em algo tão difícil de lidar, mas depois percebemos que pode ser uma ferramenta importante para incentivar a leitura dos alunos nas aulas de Língua Portuguesa. A leitura dos clássicos é parte fundamental em sala de aula, pois pode gerar novas atividades a serem feitas no âmbito literário. Martins (2006), em seu livro “O que é leitura”, explicita sobre o espaço da sala de aula como um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como campo importante para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muito menos desmentida sua utilidade, um espaço em que o professor transforme a leitura no ponto de partida para um novo diálogo entre o livro e seu destinatário, no caso, o leitor.

A sala de aula é um dos lugares para se incentivar a leitura dos clássicos, com espaço grande e privilegiado, pois é lá que os estudantes conhecem as obras clássicas e com essas leituras eles vão se entrosando com os colegas e professores, se interessando pela linguagem, pelo vocabulário que cada obra apresenta em seu contexto. Assim, as leituras vão se tornando

um ponto de partida para fazer intercâmbios com outras leituras, levando o educando a ter curiosidade por esses clássicos e também pela escrita desses textos, unindo a conjuntura desses livros através de um novo olhar sobre as temáticas apresentadas nessas obras.

Alunos do Ensino Médio poderão conhecer essas obras sendo uma ferramenta no aprendizado, e por elas serem importantes para dar continuidade a outras leituras, que possam levar o aluno a se identificar com elas. Assim como o projeto PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), o qual favorece leituras clássicas aos alunos do Ensino Médio podendo ser aguçado ao conhecimento que possa ser trabalhada com os alunos em sala de aula, e descobrir a importância de saber os clássicos.

Utilizar suas competências de leitor para compreender a obra clássica, com cuidado e paciência, pois “as leituras da juventude podem ser pouco benfazejas pela impaciência”. (CALVINO, 2007, p. 10), são importantes para o aluno conhecer desde a capa, a biografia dos autores, os aspectos visuais, os dados bibliográficos, os movimentos literários a que pertence, uma prévia sobre o enredo, sobre as personagens com temas que fazem o aluno escolher, e até mesmo análise da obra, filmes sobre as temáticas ou sobre a própria obra.

A partir desses aspectos os alunos se envolvem nas leituras, as quais podem ser vivenciadas por eles. E até mesmo por épocas que vão dando sentido ao enredo, ao texto, à parte onde eles se envolvem pela história do autor e pelo tempo e o espaço a serem investigados. É por isso, que essas obras precisam ser apresentadas pelos professores em sala de aula para que, os alunos se interessem por elas e, a partir dessa construção de ideias eles tenham prazer em ler os clássicos da literatura. Segundo Dirda, (2010, p. 2):

Em o prazer de ler os clássicos, incentivo o leitor a experimentar alguns dos melhores livros do passado remoto e recente. Para cerca de noventa autores, escrever breves ensaios introdutórios ou convites, passeando por citações interessantes e biografias sucintas para transmitir a magia particular do determinado livro ou escritor.

Muitas vezes as obras não despertam no aluno a vontade e/ou curiosidade em querer lê-las, por achá-las uma leitura difícil de fazer, ou por serem livros que não fazem parte de seu contexto, ou por não terem imagens. Geralmente, os alunos preferem outros livros que possam chamar atenção deles, sem esses alguns aparatos para chamar a atenção desses leitores, torna-se difícil ter o prazer de ler essas obras que tanto chama atenção de certos leitores, das histórias de cada autor, permitindo ler os clássicos e se transformar em algo importante na vida das pessoas que desejam se aprofundar pela literatura clássica.

A maioria dos professores do Ensino Médio quer fazer o melhor para seus alunos em sala de aula, então buscam novos recursos, principalmente quando se trata das obras clássicas, orientando, pesquisando e colocando em prática tudo que aprenderam e dando informações importantes sobre os escritores, o contexto histórico, o enredo, etc. São algumas estratégias que fazem parte das aulas de Língua Portuguesa e Literatura para fazer com que os estudantes tenham interesse em ler essas obras.

Os livros como: “O Cortiço” e “Iracema” são símbolos da nossa literatura brasileira, são obras clássicas utilizadas em sala de aula, contribuem para a percepção no processo de construção do aluno ao contextualizar a obra. O aluno percebe que existem algumas críticas presentes nos livros. E como elas se encontram na sociedade contemporânea. “Os clássicos não necessariamente nos ensinam algo que não sabíamos, às vezes descobrimos neles algo que sempre soubemos”. (CALVINO, 2007, p. 12), com as leituras feitas em sala de aula, os alunos passam a compreender algo que estava implícito em seus pensamentos buscando no contexto de entender as narrativas das obras.

Neste contexto, podem absorver tudo que foi lido manuseando as obras clássicas, enriquecendo o vocabulário, reelaborando as ideias, colocando palavras nos devidos lugares, além de fazer uma boa interpretação, analisando e contextualizando formas diferentes de várias leituras e escritas.

Nenhum texto se explica em si mesmo. Se uma obra for analisada de forma isolada, sem as suas referências sociais, culturais e históricas nossa visão será bastante limitada e não atingiremos a compreensão necessária para lhe esclarecermos o conteúdo. Essas informações prévias sobre o contexto e trajetória de vida do escritor são indispensáveis para ampliarmos o entendimento do texto [...] os educadores não podem prescindir no trabalho de estudo de textos na sala de aula. A leitura é necessária na interação e o diálogo com as diversas formas de linguagem especialmente a escrita. Telles, (2005, p. 27).

A leitura das obras acima citadas possibilita compreender como elas foram produzidas e quais as vertentes utilizadas, além de proporcionar a inter-relação entre as obras e os aspectos do contexto histórico. Outro exemplo que podemos citar através de “O Cortiço” o adolescente pode observar as desigualdades de uma determinada época, os aspectos sociais presentes na realidade atual, assim como a obra Iracema mostra a idealização dos índios no processo na construção do Brasil. Com leituras de obras partindo para outras atividades, como acontece em muitas escolas, nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura, principalmente no que se refere à prática de produção dos gêneros textuais, a qual passou a ocorrer de forma mais satisfatória. De acordo com os Parâmetros Curriculares da Educação, a prática de produção textual visa formar alunos escritores competente, aptos a criar textos coerentes,

coesos e eficazes. Exercendo papel de, a escola propor aos alunos atividades diversificadas desenvolvendo desafios nas criatividades e ao desempenho e que permitam a desenvolver competências na leitura e na escrita.

Os alunos do Ensino Médio precisam compreender que os livros escritos há décadas que pertencem heranças culturais podendo proporcionar a uma concepção mais ampla sobre o mundo letrado. Nas produções fictícias têm muita relação com o mundo real, pois elas são as representações do mundo real, bem como são modelos para as construções posteriores. Martins (2006), diz que: “as obras enfatizam a leitura das mais diferentes linguagens, a da escrita acabou se impondo; os exemplos literários evidenciam isso”. Primeiro, porque é através dela que o próprio ato de ler tem sido pensado; segundo, porque na literatura se encontram elementos aos quais podemos voltar inúmeras vezes, testando nossa memória, incitando nosso imaginário, deixando emoções pensamentos serem permeados pela variedade de significados que pode possuir uma única palavra.

Enfim, o trabalho com a leitura clássica em sala de aula acontece em muitas escolas, apesar de que, algumas há imposição em leituras clássicas, em outras escolas percebe-se há um grande incentivo pelos professores. Para muitos alunos é o melhor momento em que eles fazem o reconhecimento desse tipo de leituras sendo conhecedor de querer saber os escritores. A biografia, cenário e o tipo de linguagem dos personagens que compõem o enredo da obra e a escrita que são muito informais, ao contexto literário.

Através desse mundo literário, os alunos podem prestigiar a leitura com auxílio dos professores e bolsistas, conquistando o espaço cultural adquirindo um processo de identificação obtendo uma coerência nas leituras clássicas no Ensino Médio. Portanto, aparece como um complemento para outras leituras que chamam atenção dos alunos possuem um enredo extrovertido e são pretextos para outras atividades, como por exemplo, o teatro e a dança e outros o qual os alunos tentam colocar a leitura de como eles aprenderam. E os clássicos são as leituras que propulsionam os leitores a obterem melhores informações sobre os clássicos podendo ser trabalhado em sala de aula.

1. 4. OS CLÁSSICOS COMO INCENTIVO À LEITURA DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO.

Toda leitura clássica tem um grande teor de conhecimento e estão presentes nas bibliotecas de várias escolas com acervos grandiosos que deixa qualquer letrado a quer ler e se aprofundar nos conteúdos que a leitura oferece. Mas, não é bem assim, quando de fala de leituras clássicas na sala de aula existem uma grande dificuldade nos alunos por não gostarem desses acervos de leituras.

Acredita-se que a maioria alunos não dá valor aos clássicos e preferem gramáticas de Língua Portuguesa e com isso, vai se distanciando os alunos, a desistirem desse conhecimento que é importante para sua formação de conhecimentos. Para isso acontecer é preciso que o professor seja conhecedor das leituras clássicas fazendo uma ponte entre os autores e alunos que possam ler e conhecer um pouco da literatura brasileira. Cosson (, 2014, p, 20) diz que: “no ensino médio, o ensino da literatura limita-se à literatura brasileira, ou melhor, a história da literatura brasileira, usualmente na sua forma mais indigente, quase como apenas uma cronologia literária, ao decurso entre estilo e época”. Se adequando a essa nova realidade construída pelos autores em diferentes realidades.

Ao se adequar a essa nova realidade construída pelos autores de épocas diferentes, muita ainda não desconhece e faz com que se tornem um indigente diante desse panorama que é a escola, traz para os alunos a prestigiar nossa literatura, fazendo diferenças em diversas leituras clássicas. E com isso o professor precisa estimular os valores da literatura clássica, seja o defensor dessa curiosidade em conhecer os clássicos. A pesar de não ser muito estudado no âmbito escolar, por não dar espaço suficiente para se trabalhar as leituras clássicas, e o pouco que se têm os alunos desperdiçam esse único momento de estar em contato com as leituras clássicas.

A escola podia dar espaço para o professor trabalhar melhor nas aulas de literatura incentivando a eles apreciar diretamente como as aulas de Português e Matemática que são disciplinas cobradas, durante o ano letivo. E assim a aula de literatura poderia ser importante, no entendimento do aluno e que fosse cobrada como uma disciplina normal e que fossem valorizadas e que os professores tivessem mais tempo para explorar melhor o assunto durante as aulas de literatura. Segundo Cosson. (2014, p. 30),

Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim e, sobretudo, porque nos fornece como nenhum outro tipo de leitura. Faz os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem.

Muitas escolas tem o prazer de rever esse quadro de fazer com que o aluno possa acreditar na formação de entender e incentivar no âmbito escolar auxiliando nas leituras clássicas diferentes de outras escolas, pois não tem o incentivo de leituras clássicas, sejam mais incentivadas com estratégias de possibilitar o aluno se aprofundarem nos livros clássicos não deixar perder o seu valor, com as diversas perspectivas de ver o mundo com diferentes horizontes de leitura. A leitura dos clássicos traz uma identidade cultural na formação do sujeito onde ele aprende a se identificar como leitor.

Todo professor que trabalha a literatura de obras clássicas precisa incentivar seus alunos a ter apreço pelas leituras, pois é um conhecimento histórico, ao descobrir as antigas gerações influenciando o aluno ter contato com os clássicos diariamente em sala de aula para melhorar a sua competência leitura, e que os professores acreditem que os alunos precisam ser mais leitores, no contexto literário.

O professor recomenda a leitura de textos e livros que contribuem para a construção dos conhecimentos dos estudantes – isso implica que o professor faz análises críticas das gramáticas normativas e dos livros didáticos adotados pela escola em que trabalha, e seleciona cuidadosamente textos literários adequados ao perfil dos alunos. (OLIVEIRA, 2010, p. 30).

Para que haja uma compreensão entre alunos e professores, é incentivar os estudantes ter apreços ao mundo desconhecido, que possa ter o gosto pelas leituras clássicas, são leituras muito antigas de vários autores que são lembrados somente quando o professor leva esses acervos transmitindo aos alunos, contando a história do passado, que possa chamar atenção deles, trazendo novos assuntos sem a presença da gramática normativa, deixando os alunos mais expostos com novas leituras clássicas incentivando aos alunos a se despertem a esse novo fato de sincronizar a leitura com a clássica se adequando ao nível do aluno. Os clássicos são importantes na formação do leitor saber identificar suas diferenças e seu contexto escolar.

A leitura clássica tem o dever de levar as informações para o aluno ter prazer de ler livros clássicos que possam incentivar nas diversificadas das leituras com hábitos culturais, regionais e nacionais. Tendo um contexto diferente do que os alunos nunca viram. Ser um bom leitor competente, interpretando na formação lúdica, dinâmica e outros conteúdos, mas atuais. Exercendo capacidade de interpretar aos fenômenos que acontecem nas leituras. Sobre a linguagem, interpretar imaginação da realidade.

Assim como O programa PIBID, foi mencionado no começo do texto é de suma importância para muitos alunos que se divertem nas leituras clássicas em sala de aula sendo um complemento na Língua Portuguesa é um conhecimento que leva o aluno fazer uma ligação com as de obras clássicas chamando atenção dos alunos nas turmas dos 2º anos.

Incentivando para o aperfeiçoamento e a valorização de formar professores em formação para educação básica e poder trabalhar em prol da educação de exercer a formação que aprendeu e contribuir na educação. O Caderno PIBID, (2014).

Sabe-se que essa disciplina, assim como as outras é de fundamental importância para formação da cidadania. É comum acadêmicos e professores explorem suas dificuldades no que se refere à aplicação de um determinado conteúdo. Em outras palavras, de como transformar uma teoria em prática, em atividades concretas.

O PIBID é trabalhado como qualquer disciplina requer, entendimento e compreensão dos alunos em que os alunos vão fazer a contextualização de obras clássicas, trabalhando com estratégias para que o aluno leia as obras clássicas, que foram direcionando a eles, como foi no primeiro bimestre. Eles têm uma leitura da obra, e com essa leitura os alunos levam mais tempo, é um processo demorado muitos dos alunos não tem essa rapidez de entender é preciso ir a passo a passo para que ele entenda e possa ler começando pelos capítulos.

E assim a leitura é estipulada um período para a leitura dessas obras, criando metodologias de estratégias: dinâmicas, jogos, que fazem com que os alunos leiam as obras aos poucos, e as leituras vão se tornando devagar. E por não ter obras suficientes na escola e isso se torna a leitura mais demorada até eles terminem de ler uma obra clássica.

Às vezes se juntam as duplas, ou tiram cópias, mas alguns desses alunos não têm condições tentamos fazer com que eles leiam o máximo a obra, nesse processo de leitura, após essa leitura eles partem para produção textual de gêneros textuais, onde eles produzem diversos gêneros em diversas aulas.

As acadêmicas da UEA dão aulas expositivas sobre gêneros textuais, é a parte que os alunos dão conceito dos gêneros onde eles querem fazer o melhor. Nos seguintes aspectos: a peça de teatro, curta metragem, um documentário, uma foto novela, uma radionovela, uma paródia e outros. E após esses conceitos fornecemos vários exemplos para eles queiram trabalhar os gêneros citados. Segundo o Programa PIBID, (2014, p.184) “toda essa diversidade literária deve ser explorada no âmbito escolar, pois é um campo aberto a ser difundido entre os alunos. Pois no que diz respeito à literatura dos clássicos nacionais, de certa maneira, aos poucos tem crescido a propagação destas leituras”.

A leitura dos gêneros é incentivada de forma contextualizada, porque eles partam para as ideias de formarem as leituras clássicas contextualizadas e assim fica mais fácil, dos alunos entenderem a obra, que é a contextualização, trazendo a obra da época para uma coisa mais atual, da linguagem da obra para a linguagem mais próxima deles. São colocados os personagens da obra com personagens que fazem do passado se tornando presente na obra tentando a contextualizar, o mais próximo da realidade de cada um, com uma faixa etária,

colocando eles para produzirem os elementos mais atuais e deixando os próprios alunos descobrirem os clássicos por serem leituras mais antigas transformando um novo entendimento na memória contida pelos educandos.

Podemos observar que é realizada previamente a leitura do capítulo depois, os professores e bolsista reescrita pelos alunos, eles vão produzindo os seus textos se baseando no conteúdo das obras clássicas, vão procurando adapta-las à sua maneira, mais fácil, entrando em contato com diferentes versões diferentes olhares de cada aluno. Para esses clássicos são importantes no aprendizado de ler, compreender, e a produzir, e apresentar essas obras clássicas.

A leitura é feita de maneira mais dinâmica, para que os alunos não sintam preguiçosos na hora de ler seus capítulos. Às vezes os conteúdos das obras é de grande valor às vezes é cansativo, a linguagem não é tão acessível quanto a eles, costumam a utilizar. Porém se você utilizar com má certa dinâmica se você brincar um pouquinho com essas leituras, elas acontecem e fluem de uma maneira bem interessante entre o aluno e professores. Programa PIBID, (2014, p.181), contribui:

Professores de literatura tentam lhes demonstrar as inúmeras importâncias da literatura: para enriquecer a nossa cultura, para ampliar nossa visão de mundo, para conhecer e entender melhor as personalidades e emoções dos outros, bem como a entender-nos mesmo e a nossa relação com as pessoas e com o mundo.

A literatura é isso, esse acontecimento de leituras que enriquece a outras culturas levando os alunos a ser um educador pelas leituras e compreendendo seu lado emocional entre o mundo. Percebe quando, eles entendem a obra e partem para produção dos gêneros como podemos também falar do gênero, que foi muito utilizando a Carta. O primeiro gênero a ser trabalhado no início do ano, produzido aparte da carta de Pedro vás de caminha. O gênero bibliografia, a qual nós trabalhamos baseado na bibliografia dos autos que são trabalhados na sala de aula e outros.

A literatura clássica tem o saber de interpretar personagens que envolvem o leitor nas diversas leituras libertando o seu imaginário com ajuda de professores de levar para a sala de aula. os personagens feitos das leituras, que envolvem ao conhecimento que ocorrem na trama, intriga, enredo, e isso tudo está ligado a narrativa dos acontecimentos se caracterizando ao contexto escolar de sua prática docente.

Temos diversas leituras, de vários autores sentido em vários textos. Interpretando da leitura um belo diálogo entre o livro e o leitor. Produzindo textos direcionando a diversas leituras diferenciadas no contexto escolar, ensinando a entender os livros literários onde

professor e alunos aprendem juntos no desenvolvimento de textos literário, que possa levar a oralidade e a escrita sempre andam juntas no processo de comunicação no Ensino Médio.

O uso dos clássicos em aulas de Língua Portuguesa e Literatura pode incentivar o gosto pela leitura. Esse é um aspecto que precisa ser abordado com mais eficácia pelos professores do Ensino Médio. Talvez dessa forma o interesse pela leitura dessas obras seja maior e chame a atenção dos estudantes desse nível de ensino. Assim, o interesse pela leitura pode partir da metodologia encontrada pelo professor para incentivar esse tipo de leitura. Atividades envolvendo dinâmicas, jogos e brincadeiras a partir da leitura de obras clássicas podem envolver os alunos com mais eficácia. E a partir daí, a leitura, compreensão e interpretação se tornem realidade nas séries do Ensino Médio.

Percebe-se uma diferença nos alunos não gostarem de interpretar textos literários e nem mesmo quando se fala de livros clássicos, pois são alunos que na hora do autor estiver atuando, interpretando criando o inverso da forma perfeita de ensinar a literatura ao educando na forma que venha ser trabalhado na escola ação do ensinamento escolar por meio de interpretações complementando as aulas de língua portuguesa proporcionando o indivíduo a ampliar seu conhecimento adquirido nas escolas do ensino médio e particulares.

Para que a literatura possa ser incentivada é preciso que os professores de língua portuguesa e literatura possam ser refletidos de modo que o próprio leitor busque uma forma de entender as leituras clássicas que possa fazer a diferença em sala de aula, a refletir com mais êxito trazendo uma linguagem, mas informal ao público leitor despertando a curiosidade do aluno conhecer a literatura clássica. Objeto do professor é de incentivar o aluno ler os clássicos e as diversidades de textos que poderá interagir a motivasse pelas leituras clássicas.

A leitura dos clássicos torna-se importante a partir do momento em que esta é desenvolvida em sala de aula. Não se pode pensar apenas no vestibular e em provas como o ENEM como motivos para o uso dos clássicos em sala de aula. Isso vai muito além desses aspectos. É preciso pensar na leitura dessas obras como forma de melhorar o interesse dos alunos por essa leitura. Algumas técnicas são essenciais para incentivar o interesse por qualquer texto, como Martins apresenta a partir do diálogo com o objeto lido.

A leitura se realiza a partir do diálogo do leitor com objeto lido - seja escrito, sonoro, seja um gesto, uma imagem, um acontecimento. Esse diálogo é referenciado por um tempo e um espaço, uma situação; desenvolvendo de acordo com os desafios e as respostas que o objeto apresenta, em função de expectativas e necessidades, do prazer das descobertas e do reconhecimento de vivenciado pelo leitor. (MARTINS, 2006, p. 33).

Partindo deste contexto, acreditamos que as atividades da leitura e escrita de obras clássicas dos alunos possam ser satisfatórias proporcionando de uma forma que chame a atenção dos alunos a desenvolver atividades interativas criadas pelos professores nas informações de novas estéticas textuais, leituras prazerosa que seja entre professores e alunos a se aproximarem mais das leituras que possa interagir entre professor e alunos nas atividades escolares aos desafios que do contexto escolar.

Com as leituras de obras clássicas o aluno poderá beneficiar-se de um vocabulário extenso, melhorando no seu processo de comunicação no meio social. E não fazer da leitura dos clássicos um passatempo, mas sim, como um meio de ampliar o conhecimento e aplica-lo ao próprio contexto. Estimular a leitura e planejar vivenciar os clássicos fazendo uma descoberta vivida no cotidiano para que os alunos acreditem que os professores têm o interesse de aproximar o leitor com o texto, de obras clássicas em sala de aula, para que os alunos tenham o interesse em conhecer essas obras importantes com incentivo em sala de aula podendo aprender a diferenciar um clássico entre outros clássicos. A escola deve ter essa ligação com os clássicos que os alunos consigam ter uma visão mais ampla sobre quem foram esses clássicos que mexe com a cabeça dos leitores.

A leitura clássica proporciona a alunos do Ensino Fundamental quanto do Ensino Médio, adquirindo conhecimentos de obras clássicas a ser incentivado em todas as instituições fazendo um elo entre alunos e autores, se tornando apto compreendê-los a grandeza da realidade da literatura brasileira. Que traz conhecimentos do contexto escolar podendo ser estudada nas escolas. São essenciais na vida do estudante nos conhecimentos do mundo com as informações de leituras clássicas.

O projeto PIBID tem como objetivo de incentivar alunos das escolas públicas que possam compreender a dimensão que existem no contexto escolar leituras clássicas conduzindo a um entendimento a vários dias de leituras onde o leitor se familiariza com os textos, das leituras, vão fazendo com que os educandos coloquem em prática seu lado artístico com novas leituras contextualizando para sua realidade ao seu ambiente escolar. Cosson, (2017, p, 163) afirma que:

Um circuito pode funcionar com a leitura de diferentes obras que sejam ligadas por um mesmo tema, um mesmo tipo de personagem, um mesmo artifício narrado, escrito em uma mesma época, de um mesmo gênero ou obras que sejam do mesmo autor ou outro elemento que seja do interesse do grupo.

Isto é produzindo, dando vida aos personagens nas produções de gêneros colocando em prática seu lado artístico escrito na mesma época que possa mapear as leituras contribuindo aos grupos e contextualizando textos que envolvem na produção de gêneros

textuais, percebendo que os alunos têm vergonha de ler de fazer uma exposição oral, em sala de aula eles são motivados a produzir melhores textos. Sabem que nossos alunos têm muita dificuldade de leitura de produzirem bons textos, podemos perceber pelo progresso das turmas. O PIBID faz a diferença na vida de cada aluno porque eles desenvolvem a imaginação, e suas ideias seu mundo. É uma continuação da Língua Portuguesa tem como desenvolver uma ação durante o ano letivo e nesse decorrer do tempo vai se desenvolvendo por meio de leituras e dinâmicas para descontrair um pouco da Gramática de Língua Portuguesa para que a aula não ficasse desgastada durante os cinquenta minutos gramaticais. E o projeto veio suprir essa necessidade do aluno onde as bolsistas desenvolvem duas vezes por semanas. Cosson (2014, 82), afirma:

A primeira interpretação destina-se a uma apreensão global da obra. O objetivo dessa etapa é levar o aluno a produzir a impressão geral do título impacto que ele teve sobre sua sensibilidade de leitor. Desse modo, a produção de ensaio ou mesmo de um depoimento pode ser o registro ideal dessa primeira interpretação.

O PIBID, da uma visão um novo caminho, seria bom se todas as escolas tivesse esse compromisso com o projeto da UEA dando suporte nas escolas desenvolvendo uma autonomia dentro de sala de aula, ao rendimento escolar de Língua Portuguesa. Havendo um avanço muito grande, fazendo a diferença nas aulas de leituras clássicas. Nesse processo de ensino aprendizagem com resultados dos alunos na produção dos seus trabalhos de gêneros textuais como: Oralidade deles, e os alunos se expressam melhor, escrevem bons textos, e se envolveram nas peças teatrais, é melhor gênero que eles gostam de produzir. O projeto é isso, uma fronteira de conhecimentos, desenvolvido 3 vezes por semana, sendo aplicado a leitura e as oficinas, e se desenvolvem através de leituras, trabalhados os gêneros.

Enfim a partir dessa nova realidade o PIBID vem, fazendo a diferenças nas escolas sendo uma maneira de trazer o outro mundo, uma nova realidade. Fazer desses acontecimentos um privilégio que faça parte do contexto escolar. E o projeto é um complemento para os alunos se aprofundarem nas leituras clássicas, se propõe o sujeito a estimular seu saber na construção de ser um leitor competente. Então o PIBID é isso traz uma nova dimensão aos alunos de poder vivenciar esse novo contexto que faz o real ir para outra realidade produzindo os diversos gêneros diversificados.

CAPÍTULO II: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A Metodologia é o caminho que todo investigador precisa seguir. De acordo com Fonseca (2010), a metodologia é a definição dos procedimentos técnicos, das atividades, dos métodos a serem utilizados na pesquisa. Assim, neste trabalho de investigação, procurou-se organizar os procedimentos utilizados para investigar O uso dos Clássicos como Incentivo à Leitura dos alunos do Ensino Médio. Para isso, foi necessário selecionar a natureza da pesquisa que norteasse todo o trabalho. Escolheu-se, dessa forma, a natureza qualitativa que se compõe no campo da análise a ser feita por atividades exploratórias, observando e calculando a importância de desenvolver uma boa análise em sala de aula. Triviños. (2015, p. 116), afirma que:

Na verdade, o ensino sempre se caracterizou pelo destaque de sua realidade qualitativa, apesar de manifestar-se frequentemente através de mediações, de qualificações em geral, aparecia como uma forma espontânea e natural de apreciar as realidades escolares principiando vincular-se, sistematicamente, a posicionamento [...] verdadeiramente, essa postura quantificadora manifesta dos processos educativos que se apresenta livre, como se não estivesse sujeira e nenhuma expressão teórica determinada resposta dos fenômenos sociais.

Através da observação no campo de pesquisa em uma Escola Estadual de Parintins, com alunos dos 2º anos do Ensino Médio. Foi observada a importância de trabalhar a leitura dos clássicos em sala de aula. De forma que a escola tenha um papel fundamental de incentivar os alunos nas práticas de leitura estimulando, aprendizagem do aluno no ambiente escolar, facilitando com que ele possa desenvolver suas competências de leitura no processo educativo.

Quanto ao tipo de pesquisa foram escolhidas para essa investigação a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo. A Pesquisa Bibliográfica tem como base fundamental de elaborar e ser constituído por um problema, averiguado por meio de livros, artigos científicos, e outros, que já foram publicadas, para ter firmeza e clareza do que o pesquisador vai trabalhar com fontes que teorizam a temática. Segundo Andrade (1999, apud Fonseca, 2008, p. 47):

A pesquisa bibliográfica compreende várias fases, que vão da escolha do tema à redação final. Para entender melhor esse assunto quando se fala de bibliografia tem como um trabalho que precisa achar um problema a ser desenvolvido criando uma espécie de abordagem sendo estudada de uma forma mais cautelosa que é a teórica.

O pesquisador, a partir da escolha da temática a ser desenvolvida buscou uma compreensão melhor na investigação do problema com o intuito de ter respostas, embasadas

através de fontes que já foram publicadas. Assim, por meio de livros, revistas, artigos científicos, jornais e outras leituras de textos, os quais são fontes confiáveis, construiu o arcabouço teórico dessa pesquisa.

A Pesquisa de Campo também é um dos itens importantes para o começo de uma pesquisa a partir dos fatos e fenômenos ocorridos em uma determinada instituição escolar a partir da observação da leitura de obras clássicas nas turmas do 2º ano do Ensino Médio. Essa observação foi feita também, coletando os dados como participante ativa e bolsista do subprojeto intitulado “Contextualização de Obras Clássicas”, o qual faz parte do PIBID/LETRAS, projeto do Governo Federal para incentivar a iniciação à docência. Assim, coletaram-se os dados diretamente ao ambiente escolar, observando-os nos dias em que se realiza o projeto PIBID. Para Fonseca (2010, p.70):

A pesquisa baseia-se, na observação dos fatos tal como ocorrem na realidade. O pesquisador efetua a coleta de dados diretamente no local da ocorrência dos fenômenos. Para a realização da coleta de dados, são utilizadas técnicas específicas, como a observação direta, com a aplicação do questionário, o pesquisador não interfere nos fatos.

Com essa nova realidade que o pesquisador vivencia é o melhor momento histórico, pois é lá no ambiente escolar que ele vivencia os fenômenos que ocorrem diretamente nas salas dos 2º anos onde o pesquisador descobre a necessidade do aluno, fazendo a observação nas aulas em que fazem as leituras clássicas. E a partir dessas modificações compartilha as experiências vivenciadas no contexto escolar.

Tendo como “a pesquisa de campo que utiliza técnicas específica, tem como o objetivo de recolher e registrar de maneira ordenada, a técnicas específica da pesquisa de campo é aquela que integram o rol de documentação direta como a observação e a entrevista”. (ANDRADE Apud FONSECA, 2010, p. 109).

Com as técnicas que estão muito presente no campo de pesquisa tem o pesquisador o qual ele começa registrar os acontecimentos vivenciados diretamente em sala de aula fazendo suas anotações como um diário de bordo onde o pesquisador faz suas observações dos alunos convivendo a realidade de todos, que estejam inseridos no ambiente escolar.

Após a escolha dos tipos de pesquisa mais adequados para esta investigação, foi necessário verificar qual método de abordagem seria o melhor para conduzir esse trabalho com o método de Abordagem, que segundo Fonseca (2010, p. 100), “é um conjunto de procedimentos utilizados na investigação de fenômenos ou no caminho para chegar-se à verdade”. Com o método de abordagem o pesquisador, busca compreender os procedimentos

de uma pesquisa, por meio dos fenômenos que ocorrem na pesquisa, com os métodos utilizados são o método dialético para explicitar da melhor forma o objeto de pesquisa desse estudo. O método utilizado nesta pesquisa foi o dialético, porque trata – se, de um método que não envolve apenas questão ideológica, mas parte para a investigação da realidade, pelo estudo de sua ação recíproca (FONSECA 2010, p.102).

Por intermédio, do método dialético será investigado todas as informações contidas nesta pesquisa, assim como outros métodos tem como o intuito de desenvolver trabalhos em sala de aula, através dos clássicos, tem o papel fundamental de incentivar a leitura clássica dos alunos. Possibilitando assim, o domínio discursivo no ambiente escolar, com o procedimento da escola fazendo a observação individual em sala de aula.

Com o método de observação direta é fundamental na construção escolar dos fatos e fenômenos que acontece no do dia a dia em sala aula, onde o pesquisador ver os acontecimentos entre nas turmas dos 2º anos do Ensino Médio. Segundo Fonseca (2010, p, 109) “o pesquisador deve obter seus dados diretamente através de suas próprias observações dos fenômenos e deve permanecer o que é significativo para seu propósito, ou seja, para sua pesquisa”.

Para que o pesquisador veja esses fenômenos que esteja diretamente ao estabelecimento adquirindo conhecimento no que for preciso na observação vendo as dificuldades desses alunos sem confundir-se tirando conclusões e transcrever sua coleta de dados, com capacidade de avaliar as causas registradas durante a observação entre os alunos no momento em que se faziam a leitura clássica em sala de aula.

Assim, como o método comparativo tem finalidade de fazer as divergências entre do fenômeno pesquisado podendo ser avaliado depois que foi aplicado um questionário aos alunos. Fonseca, (2010, p. 102) afirma que: “O método comparativo com a finalidade de verificar fatos semelhantes, e explicar divergências comparativas para comparações de grupos presentes, no passado, ou entre os existentes e os passado, avaliando procedimento entre a sociedade de iguais ou diferentes estágios”. Então essas divergências acontecem quando o pesquisador é observador individual só ele pode falar da sua pesquisa, a ponto mais marcante na comparação das salas de aulas. Fonseca (2010), afirma que: As técnicas de pesquisa utilizadas neste trabalho investigativo foram de como a pesquisa seria realizada na observação do sujeito individual em sala de aula.

Depois de alguns dias estávamos em contato com os alunos diretamente observando a maneira desses alunos e como podíamos obter um resultado. Foi preciso fazer 50

questionários divididos entre as duas turmas do 2º anos. Com 9 perguntas 2 abertas e 7 fechadas a respeito das leituras dos clássicos em sala de aula, de acordo com as perguntas que foram clara e objetiva direcionada a aos educandos. Segundo Fonseca (2010, p, 113), “O questionário é a forma mais usada para coletar dados, pois possibilita fazer mensurações com melhor exatidão o que deseja. O questionário poderá ser aplicado simultaneamente ao maior número de indivíduos para compor as perguntas de um questionário”. O questionário ainda é importante para os professores fazem para os alunos. Através da explicação, o professor vai ver as dificuldades na hora de responder o questionário de leitura de Língua Portuguesa e literatura em sala de aula.

Fonseca (2010, p, 108), diz que: “Técnicas de pesquisa é um metodológico deverá estar diretamente relacionada com o problema a ser estudado e os objetivos que se pretende seguir para elucidação da problemática levantada” tem o intuito de pesquisar a maneira mais simples de se fazer um questionário. Elaborando perguntas os quais o indivíduo possa a desenvolver técnicas de pesquisa que esteja inserido no contexto escolar, com a observação direta extensiva em sala de aula por estar, diretamente com os alunos obtendo uma visão da realidade que consista a pena em ver e ouvir e examinar os fenômenos que acontece na sala de aula para chegar a um acordo que deseja estudar os fenômenos diretamente da realidade por observação individual do pesquisador. Conforme Fonseca (2008, p.107):

A Observação Direta Extensiva: é empregada com aplicação de formulário e questionários, com a finalidade de coletar medidas de opinião e de observação de atitudes, testes, pesquisa de mercado, histórico de vida etc. com as técnicas mencionadas são empregadas, na coleta de dados e pesquisas de campo.

Com a observação direta extensiva o pesquisador busca compreender as atitudes dos alunos vendo o comportamento diante do pesquisador que está ali somente para observar os fenômenos que acontece em sala de aula. Podendo observar a leitura dos clássicos. Em vista da observação se aplicou um questionário ao sujeito da pesquisa na presença dos professores nas duas turmas onde ocorreram os fenômenos da observação extensiva. Foi feita uma entrevista com os sujeitos da pesquisa os professores que realizam a disciplina de Língua Portuguesa e literatura em sala de aula.

Tendo escolhido Fonseca (2010, p. 110), afirma que: “a entrevistas tem como objetivo de averiguar fatos ou fenômenos; identificar as opiniões sobre fatos ou fenômenos; determinar, pelas propostas individuais a conduta previsível em certas circunstâncias” a entrevista será os sujeito da pesquisa, os professores da Língua Portuguesa e Literatura, fazerem parte do Projeto PIBID “Contextualização de Obras Clássicas” onde eles estão

diretamente com os alunos vivenciando a leitura dos clássicos em sala de aula respondendo ao entrevistador de maneira muito conveniente para obter os resultados.

Os sujeitos dessa pesquisa foram os alunos do 2º ano do Ensino Médio, os quais são contemplados e professores de Língua Portuguesa e Literatura da escola escolhida para a investigação. Já o universo da pesquisa é uma escola estadual da cidade de Parintins que atende alunos dos anos finais do Ensino Fundamental e as três séries do Ensino Médio. Desse universo foi retirada uma amostra de duas turmas do 2º ano do Ensino Médio.

Como tendo a experiência em sala de aula foi preciso escolher somente duas turmas dos segundo anos do Ensino Médio por trabalhar o projeto PIBID e como venha observando essa carência dos alunos não gostarem de ler, com essa observação em sala foi preciso trabalhar com as duas turmas para analisar as aulas de literatura no Ensino Médio. Buscou se aprofundar mais no assunto e estudar melhor para se fazer melhor a pesquisa e coletar os dados.

Diante do sujeito da pesquisa, segundo Vergara (apud Fonseca, 2000, p. 88), “registra que o sujeito da pesquisa é as pessoas que fornecerão os dados de que você necessita”. Com os dados o pesquisador vai a campo indo ao encontro do sujeito, os alunos sendo observados em sala onde com o intuito do pesquisador fazer suas análises a partir das observações. Segundo Bortone, Maris (2008, p. 61) “uma solução é entrar na sala de aula e observar dias inteiros, identificando uma gama ampla de eventos que ocorreram ao longo do dia e suas frequências relativas [...] os quais os fenômenos são mais relevantes no estudo torna-se mais clara”.

Às vezes o pesquisador fica preocupado observando os alunos a partir dessas observações o pesquisador se vê alguns fenômenos complexos com várias dimensões onde o pesquisador percebe logo nos primeiros dias em sala de aula com uma dimensão de está em contato com os alunos. A pesquisa tem como Universo e Amostra: Fonseca (2010, p. 88), “è o processo de utilização de uma parte desse universo, como base para estimativa do todo”.

Amostra é fundamental na pesquisa, tem a ver, e ser mostrado por meio de um questionário feito para 50 alunos com o procedimento da entrevista a 3 professores onde foi representado em tabelas. Mostrando as tabelas as respostas do questionário feito pelos alunos, e as referente entrevistas dos professores que foram gravadas por um celular LG, para que, as perguntas fosse abertas e sendo reescrita pelo pesquisador utilizando o método descritivo, na visão de Lakatos e Marconi (apud Fonseca 2010, p. 69). “os fatos são observados, registrados e analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles. [...] A

característica da pesquisa descritiva é a técnica padronizada da coleta de dados, através da aplicação de questionários e da observação sistemática”.

O intuito de utilizar a pesquisa descritiva foi de observar pesquisando de que forma como O ensino de Literatura: O uso dos Clássicos como incentivo à leitura dos alunos do 2º ano do Ensino Médio. Sob a perspectiva do PIBID. Com ajuda do questionário os alunos responderam de acordo com as respostas, também a entrevista com os professores sendo entrevistadas duas professoras da mesma escola e terceira professora foi de outra escola. Mas em quaisquer situações comunicativa em seu dia a dia que requer os conhecimentos das diversidades de leitura clássicas possibilitando-lhes o uso da linguagem em seu meio social.

Conforme o capítulo III trata da análise dos resultados referentes à pesquisa de campo, foi preciso ter um embasamento que pudesse levar ao pesquisador adquirir conhecimentos, de leituras clássicas, que levasse a em abarcar na coleta de dados. Podemos perceber Pesquisa afirma Barros e Lehfeld (apud Fonseca, 2010, p.95) afirma que: “a pesquisa tem a finalidade, de desenvolver uma proposta teórica prévia, formulada a respeito de determinado assunto [...] que objetiva descobrir, explicar e tentar compreender os fatos que se inserem ou que mostram uma determinada realidade”. São fatos que são mostrados a uma pesquisa para chegar a uma análise podendo ser utilizados pelo pesquisador para que tenha clareza dos fatos ou fenômenos ocorridos durante a pesquisa.

Foi necessário usar o método que foram utilizando como: a natureza qualitativa condiz com a pesquisa de campo, questionário, entrevista coletas de dados e método dialético, sujeito da pesquisa e a observação intensiva, bibliográfica, descritiva, e o método comparativo o qual foi preciso se chegar a uma pesquisa científica partindo para abordagem de campo no âmbito escolar. Fonseca (2010, p. 95) afirma que: “em qualquer uma das finalidades, ambas são voltadas para intervenção na realidade social e não se constituem em situações estanques e mesmo exclusivas entre si”. Ambas as formas estão presentes na pesquisa de campo, pois os métodos foram utilizados em que o pesquisador tivesse interesse de estar preparado a enfrentar outra dimensão dentro do âmbito escolar para que obtiverem resultados.

CAPÍTULO III: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O Capítulo III deste trabalho trata dos resultados alcançados no percurso desta pesquisa realizada em uma escola pública da cidade de Parintins. A problemática proposta vem analisar de que forma as obras clássicas são utilizadas em sala de aula dos alunos do 2º ano do Ensino Médio. Com o propósito de comprovar os objetivos esperados e as questões que norteiam essa investigação foram aplicados questionários aos alunos e entrevistas aos professores sujeitos desta pesquisa. Desta forma, os resultados desta coleta de dados serão dispostos e analisados no decorrer dos itens a seguir.

3. 1. QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS ALUNOS

Para a coleta dos dados, foram aplicados questionários aos alunos de acordo com a problemática, encontrada no ambiente escolar com o objetivo de ser analisada a proposta e as questões que nortearam essa pesquisa. Segundo Gil, (2008, p. 116), “o questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos. Naturalmente não existem normas rígidas a respeito da elaboração do questionário”.

As respostas dos alunos foram apresentadas por tabelas direcionadas um processo de avaliação para ver o grau de leituras e até onde os alunos foram capazes de falar dos clássicos das obras riquíssimas dirigidas pelos professores e bolsistas que fazem a diferença no aprendizado dos alunos em sala de aula

Tabela 1: Qual tipo de livro chama sua atenção?

Turmas	Clássicos em quadrinhos	Obras clássicas	Livros didáticos	Romance	Poesia	Outras leituras
Turma 1	05	09	03	05	03	01
Turma 2	05	05	02	05	07	Nulo

Fonte: Santarém, 2017.

Na tabela acima, podemos observar que os alunos das duas turmas, gostam de vários tipos de leitura, talvez por algumas serem de fácil de compreensão, com uma linguagem que está muito presente no contexto atual, mas podendo ser lida em outros momentos. Também se percebeu que a maioria dos alunos da turma 1, gostam de leituras clássicas por chamar muito atenção com os conteúdos e a linguagem. O qual observou dos 50 alunos gostam de leituras

diversificadas. Entre os 50 alunos tem gosto pela leitura do passado é de livre acesso a qualquer leitor que queira conhecer os fatos históricos que ocorreram nos séculos passados. Não que outros livros que circulam nos dias atuais não sejam importantes, todas são bons, pois, ajudam qualquer pessoa a ser conhecedor da palavra e das histórias que neles contém. E hoje podemos ler por meio de um celular ou uma tela de computador. El Far (2006, p, 62) afirma que:

Seja por meio do livro eletrônico ou dos inúmeros sites que oferecem na íntegra uma obra que já pertence ao domínio público, qualquer pessoa em compasso com essas descobertas tecnológicas irá passar por uma experiência de leitura bastante diversa de alguém optar [...] a leitura influencia o leitor conhecer as diversas leituras.

A obra clássica ainda é uma grande vilã em sala de aula e isso mostra como é importante os alunos terem o contato com ela, resgatando o passado que não é diferente do que se vive hoje e isso faz o estudante refletir sobre os fatos, acreditando que elas são importantes para sua formação.

Essas obras possuem diferentes contextos de épocas com temáticas diferenciadas e isso tanto pode chamar a atenção como dificultar a leitura, pode torna-lo um verdadeiro leitor clássico com argumentos fortes como a permanecer como um leitor medíocre, sem interesse por esse tipo de leitura. Conforme Souza (2009, p, 54):

Essas obras, mais do que responder em sua composição temática ou estética àquilo que podemos interpretar como sendo adequando ao leitor, ao seu momento à sua condição, ao seu interesse e motivação, ao seu nível de aprendizagem na escrita e na leitura que circulam de maneira hegemônica em nosso tempo cultural e os valores ao mercado.

A leitura dos clássicos precisa ser incentivada dentro do espaço escolar, deve ser trabalhada de forma dinâmica para que o aluno tenha vontade de ler. Mas é importante para o conhecimento do estudante saber que esses livros que são cobrados o ajudaram a enfrentar u vestibular, (UEA) (UFAN) (Enem), e (PSC) (SIS), por essa razão o educador do Ensino Médio precisa buscar técnicas de leituras que direcionem o aluno a gostar dessas obras que são de fundamentais importâncias para sua formação e se tornar um conhecedor dessas histórias.

Hoje os clássicos dão ênfase às novas leituras que são repassadas pelos professores e bolsistas com a credibilidade de ensinar aos alunos a terem o conhecimento dos livros que são abordadas no seu dia a dia, buscando a interação de leituras que contribuem para o aprendizado na formação do leitor.

Tabela 2: Como o professor incentiva a leitura de obras clássicas em sala de aula?

Turmas	Leitura silenciosa	Leitura improvisada	Análise da Obra	Dramatização	Outras Leituras
Turma 1	07	01	13	01	03
Turma 2	16	02	06	01	01

Fonte: Santarém, 2017.

Conforme a tabela 2, a leitura silenciosa aparece como uma das formas de incentivo à leitura das obras clássicas em sala de aula. Esta forma de leitura contribui para que o aluno compreenda e interprete a mensagem que o autor quer transmitir ao receptor com mais clareza e através dessas leituras o aluno poderá ter uma compreensão, interpretação ou uma conclusão do que leu. Esse tipo de leitura é usado e, cobrada, pelos educadores. Acreditam que através dela o aluno terá uma compreensão melhor.

Vimos que os alunos gostam de fazer a análise da obra clássica pelos conteúdos existentes na obra e com isso fazem com que os educandos se envolvam pelos elementos contidos no mesmo pelo o enredo pela a linguagem e os personagens que se apresentam no contexto da obra. E assim eles são incentivados pelas leituras silenciosas e pelas análises das obras que são os melhores momentos de eles compreenderem, terem o gosto pelas leituras, em que o professor estava explicando o conteúdo dos clássicos. Solé (1998, p, 126), afirma que:

Na escola também se faz a leitura silenciosa, ainda que geralmente ela não seja feita quando se trabalha a linguagem, mas em outras áreas curriculares. Embora não se possa generalizar, é muito frequente que nesta situação os alunos recorram aos professores quando se deparam com as dificuldades no tocante de algumas palavras. O aluno precisa confiar nas leituras que falam de obras clássicas causando a sua necessidade de leitor.

Sobre a análise das obras lidas, os alunos se envolvem com o contexto da leitura e isso faz com que eles possam visualizar de uma maneira mais audaciosa querendo saber fatos antigos e novos existentes nessas obras. Calvino (2007, p, 10), diz que “os clássicos são livros que exercem uma influência particular quando se impõem como inesquecíveis e também quando se ocultam nas dobras da memória, mimetizando-se como inconsciente coletivo ou individual”.

A leitura clássica tem uma grande influência na vida do indivíduo em que ele vê diante a essas leitura do passado valorizando o que tem no presente, em relação à tabela 2, houve alunos que não responderam às perguntas do questionário e isso é preocupante para o

pesquisador, pois mostra que os mesmos não têm vontade de ler e isso pode comprometer as competências leitoras e cognitivas do aluno que está informaçãõ.

Segundo Telles (2005, p,19), “por isso, quem não lê, não fala, não houve, e não vê”, diante das perspectivas de vida, o estudante precisa ler com mais frequência boas obras, senão terá dificuldades para compreender seu próprio mundo, para entender as coisas mais simples de seu dia a dia. Sem esses conhecimentos, se torna impossível chegar a qualquer lugar se tornando um ser privado diante dos ensinamentos do mundo letrado.

Tabela 3: Quais estratégias são utilizadas para incentivar a leitura dos clássicos?

	Aluno A: Lendo as obras com atenção para termos conhecimento
Turma 1	Aluno B: Métodos utilizados e através de brincadeiras disputas entre meninos e meninas
	Aluno C: Através de leituras e apresentações na sala de aula.
	Aluno D: Através de dinâmicas.
	Aluno A: Uma boa leitura incentivando os alunos
Turma 2	Aluno B: A leitura dos clássicos, a motivação ou avaliação do que aconteceu no passado.
	Aluno C: Trabalhos, perguntas sobre o assunto procurando tirar novas dificuldades.
	Aluno D: São dinâmicas, teatral, e outros meios de comunicação.

Fonte: Santarém, 2017.

Percebeu-se que nas turmas 1 e 2 todos os alunos foram avaliados, somente 8, alunos 4 da turmas 1 e 2 foram contemplados nas tabelas o qual se viu que, eles gostaram das novidades levada pelo professor, que fazem a diferença em sala de aula e chamem a atenção deles. Quando o professor busca interagir diante das várias estratégias apresentadas de forma explicativa de como a obra clássica é importante para os alunos, eles interagem de forma bem participativa, com isso as diversidades dos gêneros textuais é um leque que vem ampliar a compreensão desses textos que circulam no seu ambiente escolar.

Através dessas estratégias, o professor procura fazer de tudo para que os alunos permaneçam motivados com os colegas pelas estratégias que foram repassadas como: as peças teatrais, seminários, divisão de grupos, leituras improvisadas, jogral, e disputa sobre o enredo da obra. Assim o professor adquire mais responsabilidade de querer fazer o melhor para os alunos e poder aguçar tudo que existem nas leituras clássicas que fazem a diferença em sala de aula.

E com essas estratégias os alunos ficam conhecendo as leituras clássicas lendo com mais atenção para terem o conhecimento que aconteceu no passado. Observou-se em sala de aula como as estratégias são utilizadas facilitando a concentração e a participação deles nas

aulas de literatura para as atividades com bases nessas estratégias o aluno, enriquece a importância da leitura por meio dessas obras.

Ao iniciarmos uma prática de leitura por meio de obras literárias podemos estabelecer dois objetivos: a leitura com a finalidade. A primeira, praticada com prazer, por alunos conscientes que procuram compreender a obra e aprender sobre o autor, não como uma obrigação escolar. Na segunda leitura procura um estudo, onde os alunos vão confirmar ou descobrir informações a respeito do título do autor ou do contexto literários em que insere a obra clássica para preparar o aluno como leitor na preparação de ler os clássicos. (TELLES, 2010, p. 177).

Com a prática de leitura, os professores e bolsistas do Projeto Pibid/Letras fazem um planejamento do que vai ser repassado para os alunos com uma aula bem interessante, deixando os alunos bem à vontade para que eles se interessem e, depois, partam para produção textual. Antes de ir para a produção, o professor e os bolsistas verificam se vai dar tudo certo para não deixar os alunos apreensivos. Os alunos gostam de saber o passado do contexto histórico das obras clássicas apresentadas pelos bolsistas do Projeto PIBID.

As estratégias desenvolvidas nas turmas dos 2º anos do Ensino Médio, pelos professores das turmas e bolsistas do Projeto Pibid demonstram que estes estudantes podem ser incentivados a entender o contexto histórico, as características dos movimentos literários e a leitura dessas obras por meio de oficinas e outras dinâmicas diferenciadas, são utilizadas nas disciplinas escolares. Pode-se perceber como este aluno interage nas oficinas de obras clássicas de forma efetiva. A maioria dos alunos se interessa pela dramatização e levam para sua realidade de forma como se estivesse vivendo aquele momento de passado.

Também se percebeu alguns alunos não responderam ao questionário, porque não se envolvem nas atividades oferecidas em sala de aula, geralmente preferem ficar só de longe observando, vendo os colegas interpretando, acredita-se que esses alunos ainda precisem ser incentivados a participar ativamente das atividades de Língua Portuguesa e Literatura em sala de aula. Na tabela abaixo, demonstra-se a relação das obras clássicas com a realidade dos alunos.

Tabela 4: O contexto das obras clássicas tem a ver com sua realidade? Sim ou não e por quê?

Turmas	Aluno A: Sim. Fala um pouco da nossa realidade.
Turma 1	Aluno B: Não. O contexto das obras é difícil, e não me identifico com nenhuma delas.
	Aluno C: O texto fala, retrata a verdade nua e crua como: a violência, estupro que acontece toda hora, na minha realidade.
	Aluno D: Não. Hoje a realidade é outra muito diferente do que é hoje.
Turma 2	Aluno A: Sim. A obra vem mostrar um pouco da minha realidade
	Aluno B: Não. É coisa do passado muito antes da realidade,
	Aluno C: Sim. Mostra um pouco do que vivemos.
	Aluno D: Sim. Nos ajuda conhecer melhor as obras.

Fonte: Santarém, 2017.

Nesta tabela, percebe-se que os alunos falam da mesma situação de que o contexto das obras clássicas apresenta temáticas recorrentes como problemas familiares, violência e muito mais que acontece no dia a dia, isso é reflexo da nossa sociedade. Os alunos acreditam que os clássicos mostram através dos personagens que viveram em uma sociedade real, apesar de ser criada em um contexto literário, não é bem diferente da época em que vivemos, por em pleno século XXI a violência predomina com frequência. Outro grupo de aluno acredita que, essas histórias não têm nada a ver com os dias atuais, por essa razão as obras estudadas em sala não lhes proporcionam interesse.

Enquanto outros alunos acham a leitura importante, porque levam para o lado emocional do leitor, mostrando a realidade da vida desses alunos, que ainda vivenciam esses fatos na sua família e o passado não é diferente do que vivemos hoje, e os livros trazem esses acontecimentos.

Por exemplo, o livro “O Cortiço”, a Carta de Pero Vaz de Caminha, e outros, mostram a realidade vivida no passado. Assim, os alunos entendem que as leituras clássicas repassam uma realidade parecida com a atual. E por meio dessas leituras em sala de aula, podemos perceber como o passado influencia muito o momento presente. Conforme Nemi, Martins, Escanhuela, (2009, p, 27):

Ao estudar o passado com os alunos, o professor poderá demonstrar o movimento segundo o qual o homem modifica suas relações sociais de produção à medida que cria e supera conflitos cotidianamente. Assim, o passado será percebido não apenas como uma sequência de fatos que se sucedem no tempo de forma como transformação e ao mesmo tempo deixa a marca e continuidades do tempo passado.

A partir das perguntas direcionadas, os alunos fizeram o intercâmbio entre o passado e o presente podendo se identificar com as leituras dos clássicos, principalmente as temáticas voltadas ao contexto literário. O homem passa por conflitos do cotidiano e isso é mostrado nas obras lidas. Os alunos ficam apreensivos com as perguntas que mexe com o lado emocional deles pela sequência de fatos que transforma o passado, na hora em que eles partem para a produção textual, que retratam a sua realidade.

Também se observou que nas turmas 1 e 2 os alunos não responderam à pergunta, deixaram as respostas em branco sem nenhum interesse, e quando questionados, disseram que a linguagem presente nos livros dificultam suas leituras e sua interpretação, por são histórias que já ocorreram a tanto tempo e que para eles não há nenhum motivo de ser estudada. Ainda em relação ao contexto das temáticas das obras com a realidade dos alunos. Nemi, Martins, Escanhuela (2009, p, 27), ressaltam que:

[...] como realizar essa leitura do passado na sala de aula? Antes de qualquer coisa, é preciso ter claro que, ao estudá-lo, o educando está tomando contato com outras dimensões temporais de sua própria vivência. [...] embora não tenha consciência desse fato, especialmente são realizados por professores possibilitando de conhecer a comunidade em que vive.

Essas dimensões mostram os alunos podem ter interesse em conhecer o passado presente nas obras clássicas, o contexto com que se pode ver nas leituras que são muito diferentes, e por isso essas obras precisam ser apresentadas pelos professores da turma, não somente para leitura, mas também para análise e estudo sobre a relação entre o passado e o presente. Se os alunos não tiverem contato com obras como “O cortiço”, “Iracema”, “A Moreninha”, e outras obras incluídas na grade curricular, não conhecerão importantes temáticas e fatos históricos acontecidos em um tempo distante do tempo atual.

É preciso que eles conheçam os fatos de uma geração que ainda está muito presente ao conteúdo familiar, aos grupos sociais a que eles pertencem e àquilo que acontece no mundo todo, visto a partir das notícias nos meios de comunicação e que geram conflitos às pessoas e aos alunos também. Sem esse esclarecimento, o aluno não entende o passado, o presente e o futuro, e nem consegue estudar e interagir com as leituras oferecidas. Na Tabela 5, questionou-se junto aos alunos a contribuição das obras clássicas para o aprendizado como leitor.

Tabela 5: A leitura de obras clássicas contribui para o seu aprendizado como leitor?

	Aluno A: Sim. Ajuda na minha leitura e desenvolvo muito no meu aprendizado
Turma 1	Aluno B: Não. Sempre é bom obter outros conhecimentos de leituras
	Aluno C: Começamos a ter mais apreço pelas as leituras que nos ajudam muito.
	Aluno D: Sim. É muita a leitura de obras clássicas, tem muita coisa diferente que eu não sei como ortografias das obras eram.
	Aluno A: Sim. Aprendo novas palavras e serve muito para o meu aprendizado.
Turma 2	Aluno B: Não. Essas leituras são muito antigas e não me vejo lendo parece ser chatas.
	Aluno C: Sim. Faz-me com que eu me interessasse a ler, atuar, até como eu escrevo minha história.
	Aluno D: Sim. Para que eu possa contribuir a leitura em sala de aula.

Fonte: Santarém, 2017.

Podemos perceber que os alunos responderam que a leitura clássica é importante para o aprendizado, principalmente por oferecer opções de conhecimento de fatos que se passaram nos séculos passados. Através da literatura podem-se perceber como essas obras influenciam

na realidade, como se pode falar e responder coisas bem interessantes para reflexão sobre o passado e o presente.

A leitura clássica é um meio de intercâmbio em sala de aula, pois contribui muito para a educação dos estudantes da Educação Básica, porque retrata o mundo vivido. Na escola, os professores levam livros clássicos para se ler, e essa é a melhor maneira de se aprender muito mais, porque essas leituras trazem uma linguagem diferente, e contextos muitas vezes diferentes, mas que ao mesmo tempo, são parecidos com o que se vive na atualidade. Segundo Huady, Guimarães, Batista, (2012, p, 17):

A linguagem permite a relação entre o homem e o mundo que o circunda, com toda a sorte de complexidade decorrente de aspectos, culturais e ideológicos. Uma das formas de contato com a linguagem verbal, estabelecendo uma das possíveis relações entre o homem e o mundo, é a leitura, que faz com que o ser social, ou seja, a leitura é um grau de interação [...] a leitura abre portas para a compreensão das atividades simbólicas dos variados tipos de contato social.

Toda leitura clássica mostra uma linguagem e uma cultura com aspectos diferentes do que se vive hoje. Não só os clássicos e sim também outras leituras nos influenciam muito na nossa realidade, no entanto, ao mesmo tempo, essas diferenças mostram semelhanças quanto às temáticas apresentadas nessas obras, e são essas diferenças e semelhanças que podem fazer com que os alunos se interessem por leituras de obras clássicas.

A partir desse aprendizado, o cognitivo pode ser desenvolvido dentro desse contexto de forma mais educativa de colocar no papel o que os clássicos querem mostrar, e tudo que aprender vai servir para construção de estudante leitor, principalmente quando se for fazer um vestibular. Portanto as leituras das obras, mesmo sendo em época diferentes ainda são analisadas por muitos escritores que buscam compreender a grande importância na vida do indivíduo, quando são cobradas no contexto escolar e só assim esses alunos podem aprender esses fatos que ocorreram muito antes. Fazendo com que possam ler mais, e escrever, melhor, e até mesmo atuando como personagem de sua própria história.

A leitura é tão envolvente que os clássicos ensinam a fazer um apanhado de tudo que existem nesses livros, por exemplo. A época, o contexto histórico, o pensamentos dos escritores a vida social, daquele povo que viveu muito antes de nós, fazendo viajar pelos fatos decorrentes como, se a força do passado levasse o educando se materializar aos fatos importantes que se encontram nas leituras clássicas deixando o indivíduo criar uma maneira de aprender a desenvolver uma boa leitura trabalhada em sala de aula.

Trabalhar literatura em sala de aula é trabalhar o ser humano em sua complexidade. É visitar a história de quem somos e do que construímos. A literatura não tem

compromisso com a realidade, mas muitas vezes, trata a realidade com muito mais propriedade do que qualquer outra forma discursiva. [...] a literatura é caminho fundamental para ser trabalhada em sala de aula, caminho que pode, inclusive, servir para popularização da literatura, de modo que deixe de ser tratada como uma linguagem maior à grande parte da população leitora. (HUADY; GUIMARÃES; BATISTA, 2012, p. 24).

Trabalhar com os clássicos em sala de aula é formidável o aluno ver a realidade mostrando esse caminho de ver as leituras clássicas por meio desses grandes escritores, do reflexo de quem fomos e para onde vamos. E com esses tipos de leitura podemos construir uma nova realidade a um novo discurso construído de forma pensante entre, as aulas de Língua Portuguesa e Literatura. Os clássicos abrem caminhos para o leitor conseguir decifrar os conteúdos desenvolvidos em sala de aula pelos professores que estão sempre ajudando os alunos a entenderem os fatos ocorridos na leitura clássica.

E com essa a contribuição da leitura acontece em sala de aula, é uma leitura muito diferente do tempo atual, mas que ainda é preciso ser conhecedor dessas leituras que tendem resgatar uma história do passado que se torna presente em sala de aula. Não deixando os contextos jamais sejam esquecidos. Mas, possam ser lembrados pelos alunos e professores valorizando uma cultura que foi deixada pelos grandes escritores importantes na literatura brasileira.

A leitura é fundamental para o ser humano, pois ele é capaz de produzir sentenças e vai a qualquer lugar que se imagine através das obras lidas. O indivíduo que não tem leitura passa despercebido diante dos procedimentos culturais por não saber se direcionar nas diversidades que o mundo oferece ao leitor de ser um praticante defensor dos seus próprios interesses de cidadão e ser capaz de desenvolver suas habilidades leitoras. Freire (2013, p. 98,) afirma que:

“Nós tornamos seres capazes de observar, de comparar, de avaliar, de escolher, de decidir intervir, de romper, de optar, nos fizemos seres éticos e se abriu para nós a probabilidade de transgredir a ética, jamais poderia aceitar a transgressão como direito, mas como uma possibilidade”. Mas nem tudo é perfeito, muitos alunos não produziram o seu conhecimento, não valorizam o que tem e isso é preocupante para um professor de Língua Portuguesa que tem vontade de dar sua aula e a maioria dos alunos preferem não se comprometer com os estudos e isso faz com o aluno não tenha esses deveres éticos.

Portanto, trabalhar no Ensino Médio as obras clássicas é importante, porque ajuda o aluno conhecer uma história bem diferente da nossa, numa geração que não existe mais, no entanto, relatarão ao mundo letrado as maravilhas que ocorreram naquela época e quem lê compreendem e repassa para quem não conhecem, mas ainda existem indivíduos que são

leigos por não se adaptarem com a linguagem e o contexto da época, acham que, o que passou, passou, o que resta agora são os problemas que hoje acontecem e ainda não fizeram uma reflexão de que precisam deixar um legado para futuras gerações que viram.

3. 2. ENTREVISTAS COM OS PROFESSORES

Nesse tópico, apresentam-se as entrevistas realizadas com as três professoras de Língua Portuguesa e Literatura das turmas escolhidas para essa investigação, as quais desempenham seus trabalhos há algum tempo nesta escola da rede pública de Parintins. São professoras que estão diretamente com alunos em sala de aula desenvolvendo os conteúdos necessários para o processo educativo de seus alunos.

A entrevista foi organizada a partir de 9 (nove) questões direcionadas às professoras que trabalham com literatura e fazem parte do Projeto Pibid/Letras. Antes da entrevista com as educadoras foi preciso repassar as questões elaboradas às entrevistadas para que elas tivessem contato com o que seria questionado durante a entrevista, de acordo com a problemática, objetivos e questões norteadoras da investigação. A entrevista foi realizada na escola no horário acertado pelas professoras. A seguir apresentam-se as cinco tabelas com perguntas e respostas das três entrevistas, sujeitos também dessa pesquisa. Na Tabela 6, encontra-se a primeira pergunta feita às professoras sobre a leitura clássica.

Tabela 6: O que é uma leitura clássica para você?

P1:	Bom, leitura clássica para mim é justamente o conhecimento de um outro momento, de uma outra realidade. A gente sabe que uma obra clássica trata de diferentes contextos. De contextos que não é o atual, o nome já está dizendo, clássico! Então é o conhecimento de uma outra cultura, de uma outra época, de uma outra linguagem – inclusive – A leitura clássica em sala de aula é indispensável, pois é o momento que aluno, ele conhece particularmente assim as características dos movimentos literários. Que são estudados de acordo com a nossa proposta curricular. Então é um outro contexto e colocar o aluno a par desses contextos é fundamental importância até para que eles conheçam, a história do seu país, a história de um autor, história de outro contexto.
P2:	Compreendem as leituras de obras literárias que alcançaram alto nível de destaque na mídia, devido ao conteúdo rico, crítico e de relevância universal. São obras assim de renome, tanto no cenário brasileiro quanto no cenário estrangeiro, e que ultrapassam o tempo devido à importância no seu conteúdo. Então nós temos aí obras de Machado de Assis, que ganharam o mundo e se tornaram muito famosas, e que a boa parte delas são desconhecidas para os alunos, e o projeto Pibid vem nesse sentido trazer essa proposta de leitura dessas obras tão importantes para o desenvolvimento dos alunos que estudam no ensino médio.
P3	A leitura clássica é uma leitura feita de obras clássicas o qual é passado de geração para geração. É uma leitura que você realmente conhece vários períodos da literatura brasileira. São obras bem apreciadas o qual podemos conhecer realmente essa literatura que vem... Não é uma literatura passada, mas é uma literatura presente em nossas vidas...

As repostas das três professoras apontam para a importância da leitura para o aluno progredir, principalmente através das leituras clássicas, pois é o conhecimento de uma geração que se apropria de uma nova realidade de cada aluno.

A professora P1, acredita que as leituras clássicas são muito importantes para se conhecer uma época em que são estudados outros contextos de forma mais equilibradas. Assim, quando se fala de obras clássicas se vê logo como algo diferente que vai ser tratado em sala de aula, e o aluno se vê muitas vezes emocionado em ler um clássico e isso é gratificante para os professores. Então, a literatura é vista de forma diferenciada, levando os alunos a terem acesso a esse mundo de conhecimento com as características do autor e o movimento literário.

A segunda professora P2 deu sua contribuição sobre as obras clássicas tanto a brasileira e como a estrangeira ultrapassa o nível de conhecimentos dos alunos. Através dessas leituras podemos dizer que fazem a diferença em sala de aula construindo uma boa parte desse cenário, por exemplo, o grande escritor Machado de Assis é uma peça fundamental na literatura brasileira, assim como ele, muito outros fazem parte desse cenário brasileiro de escritores e poetas, os quais podem ser lidos em sala de aula.

Machado é, sem dúvida, merecedor de incontáveis interpretações, exatamente por revelar em sua obra multifacetada não simultaneidade de tempos, que faz com seu texto não se torne velho com o passar dos anos, mas possa transmutar-se em feição de documento histórico, em fontes primárias para brasileiros e estrangeiros historiadores culturais e pesquisadores culturais como demonstram nas últimas décadas. (HUADY; GUIMARÃES; BATISTA, 2012, p. 6).

A terceira professora entrevistada acredita que, a literatura brasileira é formada por obras passadas de geração a geração, diz que, isso nunca vai mudar essas leituras dos antigos escritores, querendo ou não fazem parte do nosso mundo. Destacam-se no processo de conhecimento do aluno, colocando em evidência tudo que se aprende e é válido principalmente ao mundo que se vive. Toda literatura clássica é feita de outras leituras com passado desconhecido para o aluno, mas quando ele começa a entender as leituras vê o contexto que, muitas vezes, não tem nada a ver com ele, mas procura saber o passado e sente-se motivado por meio das leituras clássicas.

Observaram-se, com a ajuda do PIBID os alunos e se sentem à vontade de ler os clássicos em sala de aula, principalmente porque transmitíamos para eles outras leituras que não conheciam. Narramos oralmente contos literários que os deixavam curiosos e

questionadores. Então, fazer aparte de uma leitura clássica, é conseguir ter acesso a outras informações que atualmente não tinham acesso. De certo modo é viajar para outro mundo, a outra dimensão um mundo que não é seu, então os leitores vivem aquele momento da leitura clássica é isso, é ter acesso a esses conhecimentos clássicos. É apresentado por professores e bolsistas que levam esse conhecimento para sala de aula podendo estimular o interesse do leitor, a uma leitura clássica.

Tabela 7: A leitura de obras clássicas é importante para o aprendizado dos alunos do 2º ano do Ensino Médio?

P1	Sim, com certeza. O aluno ele tem que ter acesso a diferentes textos. Porque o aluno está inserido em diversas situações de comunicação. Então a partir do momento que ele tem acesso a uma leitura clássica. Ele também está tendo acesso a essa comunicação clássica. A essa outra, a outro contexto também. Então ele tem acesso a outro tipo de comunicação a outro tipo de gênero. O trabalho de Língua Portuguesa. É justamente o trabalho com diferentes textos, diferentes gêneros textuais. Então o objetivo maior de Língua Portuguesa é justamente desenvolver a competência linguística do aluno para que ele possa se comunicar nas mais diversas situações comunicações em que ele está inserido.
P2	Sim, pois através dela os leitores conseguem despertar seu senso crítico, e contextualizar os conteúdos das obras com a realidade em que vivem. Então aparte do momento que esses alunos entram em contato com essas obras clássicas, eles também vão podendo fazer um link entre aquilo que está nas obras literárias e aquilo que é vivenciado no dia a dia por eles, então eles descobre que essas obras têm muito em comum com a realidade.
P3	Sim. Ela é muito importante porque são obras exigidas nas provas externas. Concursos e vestibulares, principalmente para alunos de 3 ano de Ensino Médio. O qual está na grade curricular deles. Vem solicitando essas obras clássicas como: vidas secas, dom casmurro, a moreninha e várias outras obras. Então e de suma importância para os alunos.

Fonte: Santarém, 2017.

Na Tabela 7, as professoras comentam sobre como as obras clássicas são importantes para o aprendizado dos alunos com nenhuma restrição, não possuem os mesmos pensamentos de que através dessas leituras desenvolvem-se competências similares com o processo de aprendizagem nas diversas maneiras de se comunicar. Os acessos a outras leituras podem chamar atenção do aluno no decorrer dos anos em que estiver no universo da educação abrindo portas para outras oportunidades. Lajolo (2001, p, 44), diz que:

“a literatura é porta para variados mundos que nascem das várias leituras que dela se faz. O mundo que ela cria não se desfaz na última página do livro, na última frase da canção, na última fala da representação”. Acredita-se, então, que a literatura é parte de uma continuação a qual abre portas para que esta possa crescer junto com o conhecimento de outras obras para que os estudantes possam fazer uma leitura com mais clareza, mais competência, com o professor criando estratégias de conhecimentos para que a literatura possa correr de maneira mais equilibrada em sala de aula.

E quando o aluno tem acesso a uma obra clássica, ele está aprimorando sua linguagem com novos conhecimentos, novas informações. E isso acaba se dando de modo interdisciplinar, porque pode envolver outras disciplinas interessadas na leitura e escrita dos alunos da Educação Básica. Assim, o conhecimento de literatura torna-se importante para o aprendizado do aluno do Ensino Médio, não só por causa do incentivo à leitura, mas também pelo avanço na leitura de outras obras que possam contribuir para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para a vida. Conforme Calvino (2007, 11), “os clássicos são aqueles livros que chegam até nós trazendo consigo as marcas das leituras que precederam a nossa e atrás de si os traços que deixaram na cultura ou nas culturas que atravessam uma simplesmente na linguagem ou costumes”.

A partir da leitura das obras clássicas, de acordo com as respostas das entrevistadas na Tabela 7, os alunos podem se sentir motivados a escrever. O Projeto Pibid/Letras também é muito bom, pois a partir das atividades desenvolvidas neste projeto, os alunos passam a produzirem bons textos, como crônicas, poemas, paródias, e textos dissertativos argumentativos. Muitos têm grandes dificuldades na hora em que vão produzir textos, no entanto, há um processo de correção feita com a participação dos bolsistas do Pibid, os quais dão todo o suporte necessário para aprimorar a escrita e oralidade, de acordo com os objetivos pretendidos. A tabela a seguir mostram os resultados sobre o questionamento feito em relação ao desenvolvimento dos clássicos em sala de aula.

Tabela 8: Como os clássicos são trabalhados em sala de aula?

P1	As obras clássicas em sala de aulas. Elas não se restringem apenas a leitura mecânica, por si. Não é só esse processo que nós seguimos. Para que os alunos desenvolvam o interesse pela leitura clássica a gente coloca essa leitura dos clássicos – até porque é uma leitura, as vezes difícil – Alguns não tem acesso a esse tipo de leitura. As vezes até por questões financeiras eles não têm acesso a esses livros em casa. Só vem ter acesso a esses livros na escola. Então as vezes os alunos não se sentem tão motivados para esse tipo de leitura. Então nós devemos criar estratégias para que eles sintam o interesse por esse tipo de livro. De uns tempos para cá, tenho participado do programa Pibid, o qual eu pertencço. Sobre contextualização de obras clássicas, a leitura de obras clássicas os alunos têm sido assim colocados como desafio para eles. De que forma. Então nós criamos estratégias de leitura para que eles leiam as obras. É uma proposta desafiadora para eles eu já colocamos a produção de gêneros textuais. É justamente eles fazem a leitura, mas é uma leitura que é dirigida é uma leitura que se dar por meio de oficinas de dinâmicas de jogos e brincadeira para que eles se sintam motivados a ler a obra até o final.
P2	A leitura realizada previamente depois dos capítulos a, pois capítulos eles reescrita por eles mesmos os alunos eles vão produzir os seus textos se se baseando no conteúdo dessas obras clássicas, e vão procura-la adapta-las a sua maneira. Então a gente acaba ai entrando em contato com diferentes versos e diferentes olhares dos alunos para esses clássicos e isso é muito importante para os alunos aprenderem a ler, compreender, produzir e apresentar essas obras clássicas.
P3	Elas são trabalhadas de forma em conjunto. Primeiramente é feita a leitura por capítulos e em

seguida são aplicadas as oficinas em relação a obra lida. Então essas oficinas são aplicadas através dos gêneros. Nós trabalhamos com vários gêneros como: a poesia, a paródia e outros gêneros que deia para ser trabalhada. Então é assim que trabalhamos em sala de aula, em conjuntos e as bolsistas que nos ajudam muitos principalmente os alunos.
--

Fonte: Santarém, 2017.

Nesta tabela, a professora P1 se expressou fazendo um detalhadamente de como os clássicos é trabalhado em sala de aula, mostrando a leitura ainda como um meio de comunicação. Através dos livros clássicos, apesar das dificuldades, principalmente quando o aluno faz uma leitura sem prazer, à falta de interesse do aluno de não querer fazer parte desse mundo letrado, às vezes, a leitura é desperdiçada, por que nem sempre eles têm a obra inteira e alguns não têm acesso a esses livros. Mas, mesmo assim, o professor faz de tudo para o educando entrar neste mundo de leitura, lendo, escrevendo, compartilhando com os outros a compreensão do lido, dando apoio aos colegas e, assim, por diante.

A produção de gêneros escritos, gêneros teatrais, como o musical, a leitura improvisada, despertam a curiosidade de cada aluno, e isso é bom para que ele se sinta estimulado em sala de aula. E, às vezes, é com muito esforço que os alunos conseguem produzir esses gêneros e fazer a contextualização juntamente a partir do Projeto PIBID. Souza (2009, p,12), afirma que:

Conhecer os diversos gêneros textuais literários, o professor ou mediador de leitura deveria ser conhecedor dos diversos modos de ler, planejando momentos de leituras em voz alta e leitura silenciosa, leitura compartilhada como para as atividades dos gêneros textuais de forma bem formuladas. Onde os alunos possam produzir seu trabalho de acordo com as leituras.

Sabe-se que hoje, estes estudantes estão numa era de informática, da tecnologia. Então, eles gostam mais de produzir esses gêneros mais atualizados utilizando os meios tecnológicos. Com a internet, eles produzem curtas, filmes, radionovelas, musicais, etc., porque isso faz parte do mundo deles. E esse mundo deve ser aproveitado, tomando como base, a leitura dos clássicos. Através dessas leituras feitas em sala de aula muitos preferem se envolver na produção dos gêneros que envolvem tecnologias, como filme de curta-metragem, radionovela, teatro, que podem envolver a turma toda. Tudo isso precisa ser conduzido pelo professor de Língua Portuguesa e Literatura em consonância com os professores de outras disciplinas, num trabalho interdisciplinar.

Não somente o professor de Português que deve estar envolvido com o ensino de leitura, outros mestres também. Não se lê apenas nas aulas de Português. Todo aluno sabe que vai lidar com textos em todas as disciplinas e que algumas delas exigem

alguns conhecimentos específicos além das palavras, como símbolos matemáticos, exemplos textos reais para finalidades reais. (TELLES, 2010, p. 79).

Telles também diz que não só o professor de português deve estar envolvido no processo de ensino da leitura, é preciso que todos estejam envolvidos de uma forma interdisciplinar, porque todos são responsáveis pelo processo ensino aprendizagem dos alunos, desenvolvendo atividades de leitura e escrita. Assim, talvez, os alunos se eles se sintam estimulados a outras leituras tanto a clássica quanto quaisquer outras.

Como sujeitos da pesquisa, as entrevistadas acreditam que a produção textual ajuda muito os alunos na compreensão, interpretação e contextualização da obra lida, se feitas de maneira dinâmica, brincando com as palavras que estão dentro do contexto e isso faz a diferença em sala, despertando para uma nova realidade, um mundo com muitas coisas diferentes. Os professores têm o mesmo pensamento a respeito das respostas do questionamento feitas por elas.

Destaque se que o Projeto PIBID, é apresentado dentro das respostas como o principal elemento inovador no ensino de Língua Portuguesa e Literatura para incentivar a leitura dos clássicos em sala de aula. Dessa forma, as leituras clássicas são trabalhadas para incentivar os alunos a lerem cada vez mais, entretanto, servem também para reflexão sobre a realidade vivida. A tabela seguinte mostra de que forma os professores e bolsistas do Pibid usam estratégias para incentivar a leitura dos clássicos em sala de aula.

Tabela 9: Quais estratégias o professor e bolsistas do PIBID utilizam em sala de aula para incentivar os alunos a lerem os clássicos?

P1	Bom a estratégia é assim, é aquela coisa que deve fugir um pouco do cotidiano escolar da sala de aula, então graças a Deus o Pibid ele auxilia muito o meu trabalho na escola, a gente sabe assim que a nossa vida é corrida, essa coisa diária que tem que estar fazendo planejamento de aula criando estratégias. As vezes cai sim um pouco na rotina, a gente sabe disso, não vou mentir aqui as vezes nosso trabalho cai na rotina sim, então o Pibid de certa forma me auxilia muito. Porque assim as acadêmicas trazem dinâmicas trazem brincadeira, não é? Criam estratégias, são estratégias que fazem com que o aluno saia um pouco daquele cotidiano. E a gente entra em um outro processo com eles, e isso desperta neles o interesse pela leitura. Então o Pibid para mim é de fundamental importância nesse processo. Então as estratégias são essas: são brincadeiras, são dinâmicas. É justamente a contextualização, quando a gente fala em contextualização que a gente fala de elementos mais próximos deles,
P2	Bem sempre que nos selecionamos as obras clássicas para sermos trabalhadas anteriormente nós apresentamos essas obras por meio de slide, procuramos fazer sempre uma leitura bem atrativa, né? Interpretar nem que seja um pequeno trecho de um capítulo, e quando nós dispomos dos filmes nós também apresentamos esses filmes a eles, e tudo isso serve para instiga-los, fazer com que eles tenham esse interesse em participar da leitura e das releituras posteriormente. Então o trabalho assim ele costuma ser bem gratificante, né? Nós lançamos as sementes nossos alunos, assim, fazem com que essas sementes germinem sendo um processo bem interessante bem legal.

P3	São antes de todo apresentar um clássico os bolsistas junto com o professor. É eles fazem uma simples dramatização onde alguns personagens da obra. Para que os alunos, os estudantes venham a ser motivados e o interesse em ler a obra que está sendo trabalhada. E aí depois é formado os grupos e cada grupo vai apresentar um gênero desenvolvido.
----	---

Fonte: Santarém, 2017.

Na Tabela 9, as entrevistadas mostram de forma sucinta a participação dos bolsistas do Projeto PIBID, no incentivo à leitura de obras clássicas em sala de aula. É importante observar de que forma as obras são apresentadas aos alunos e depois desenvolvidas através de várias atividades, sempre a partir dos gêneros textuais. Os resultados do uso dos clássicos em sala de aula mostram, nas palavras das entrevistadas, a relevância de se utilizar de diversas estratégias para incentivar a leitura desses alunos do Ensino Médio.

Percebe-se, também, que assim que os alunos têm contato com as obras clássicas, juntamente com os bolsistas, partem para o desenvolvimento de outras atividades que envolvem os gêneros textuais, além da leitura e escrita. Quando os alunos realmente leem a obra escolhida no bimestre, realmente apresentam melhoras em relação à sua leitura, e participam com mais entusiasmo das atividades, principalmente quando se trabalha com o gênero poesia, porque como estão na fase da adolescência, muitas vezes são dominados pelos sentimentos amorosos e a poesia é o gênero escolhido para demonstração desses sentimentos. O teatro também é a forma mais requerida pelos alunos para demonstrar os resultados da leitura realizada. Os estudantes se realizam na dramaturgia, apesar de que a linguagem e o contexto apresentados nessas obras serem um pouco difícil de compreensão. Dessa forma, a metodologia utilizada contribuído de forma positiva para a leitura dos clássicos.

A implantação do Projeto PIBID nas escolas da rede pública foi importante, porque tende ajudar o professor em sala de aula ensinam aqueles alunos que não conseguiram assimilar os conteúdos. Os bolsistas procuram facilitar ao receptor uma linguagem de fato compreensão onde consigam interpretar com mais clareza as histórias escritas pelos autores da época. O projeto tenta melhorar junto com educador a aprendizagem dos alunos para que eles possam compreender o contexto das leituras clássicas. Theobaldo, (2014, p,41), ressalta:

Ler os clássicos não apenas os padrões da literatura, artes e culturas da antiguidade greco-latina, tudo que é fiel a essa tradição, mas também o que serve de modelo, que exemplar, cujo valor foi posto à prova do tempo e continua a atuar. Devemos ler os clássicos da literatura e estimular os jovens a lê-los, pois ali está a base de tudo.

Então, ler os clássicos podem ajudar os alunos a trabalhar melhor e ter uma leitura boa com compreensão e interpretação da leitura feita. Depois, não se pode julgar um livro pela

capa. Não se pode julgar um perfume pelo seu frasco, por isso a obra precisa ser lida, assim, em sala de aula, professoras e bolsistas procuram primeiro apresentar as obras para os alunos de forma bem criativa, depois fazem uma análise, procurando ressaltar aspectos do contexto histórico, dados do autor, falam um pouco do universo em que essa obra foi escrita, tudo isso é importante para chamar a atenção dos alunos para a leitura da obra clássica.

Em seguida, é feita realmente a leitura das obras em grupo, porque nem sempre tem livros suficientes para todos. Após a leitura, alunos, professores e bolsistas, escolhem os gêneros a serem desenvolvidos e de que forma serão apresentados. As maiorias dos alunos gostam de teatro, a leitura dos clássicos proporciona ao mundo, um mundo de palco.

Michael (2010, p, 14), diz que “o mundo é um palco e a vida, uma farsa; aquele que mais ri, mais aproveita o espetáculo. O pior serve ao riso, embora não seja bom para mais nada. E o melhor, bom para alguma coisa, não, serve para melhorar e fazer o melhor do que essa”. Assim, incentivar a leitura os clássicos em sala de aula, usando para isso, o teatro, é uma forma excelente de incentivo, especialmente se for comédia, porque leva ao riso. E na fase em estão os alunos, tudo é motivo para rir.

No decorrer da observação os professores e bolsistas levam estratégias para sala de aula com interesse de que os alunos se vejam como educandos de entender as estratégias utilizadas pelos educadores. Onde são levadas as leituras dos livros clássicos e depois dessas leituras eles partem para a produção dos gêneros textuais. É o melhor momento que eles se vejam nos personagens para apresentar as atividades que eles produziram durante o ano letivo como: as peças teatrais, leituras improvidas, leituras em quadrinhos, parodias e dramatização, o musical. E isso faz com que eles se sentam a vontade de resgatar o contexto das leituras que foram repassadas para eles. E o professor, e o bolsista desenvolvem atividades bem ricas, bem prazerosas e dinâmicas que contribuem com a participação deles no desenvolvimento das oficinas realizadas em sala de aula.

Portanto, observa-se que toda estratégia desenvolvida pelos professores tem o intuito de fazer com que os alunos recebam o conhecimento, facilitando o desenvolvimento escolar. Pois muitos desses alunos quando vão para a escola eles querem algo novo, não só falatório e sim a prática, por isso os professores buscam a interagir levando slides, dramatização leituras conjuntas e fazem com que o aluno não fuja do assunto. O professor tem que ser um pesquisador para contribuir no aprendizado do aluno e leitor a ser conhecedor letrado das obras que ele aborda em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fim deste estudo, concluímos que o trabalho O ensino de literatura: O uso dos clássicos como incentivo à leitura dos alunos do 2º ano do Ensino Médio. Sob a perspectiva do PIBID teve como objetivo de identificar o tipo de leituras que estavam sendo desenvolvida em sala de aula, e como essas leituras incentivadas pelos professores de língua portuguesa e literatura é importante para eles. Entenderem melhor e ser um leitor letrado pelas leituras clássicas.

E viu-se como as estratégias levada pelos professores ajudaram no desenvolvimento do aluno em sala de aula, e com essa nova leitura clássica os alunos aprenderam que a leitura é importante na vida de cada um leitor. Possibilitando o aprendizado do aluno. Tem com objetivo de saber que o professor procura trabalhar de maneira mais fácil com os textos literários e poderem se identificar com os textos de aprender reconstruir a outra leitura.

Esse trabalho foi coletado resultados alcançados pelo pesquisador que estão evidencias, a maioria dos alunos gostam de ler livros clássicos, por serem de grandes valores para sua formação como estudante. É grandioso para nós saber que as leituras faz parte da vida do individuo que a leituras clássicas possa contribuir no desenvolvimento do aluno.

A partir das observações tivemos o resultado sobre a pesquisa de campo onde podemos analisar as turmas o qual se aplicou um questionário em duas turmas do 2º ano do Ensino Médio. E com as observações em sala de aula tivemos uma relevância bem aprimorada, pois conseguimos obter os resultados com o qual o pesquisador ressaltou aos alunos a fazer o uso dos clássicos, por ser uma fonte de riqueza para todos nós como leitores e sabedor, da leitura. É um fenômeno que aprendemos desde pequeno e levamos para o resto de nossas vidas.

Sendo incentivadas em sala de aula não por ser clássicas mais por ser, importante para a formação do leitor. E como um pesquisador, os fatos ocorridos no passado não podem ficar no esquecimento de nossas memoria que seja resgata por nós mesmo como professor pesquisador, e alunos faça a diferença em sala de aula. Podemos percebe que, muitos dos nossos alunos não gostam de ler os clássicos, acham a leitura cansativa e preferem ficar só ouvindo os colegas a lerem. Mesmo tendo o incentivo dos professores e dos acadêmicos do PIBID, ainda existem estudantes que não se interessam por essa leitura dos clássicos.

Com as entrevistas e observações de aula realizadas, foi possível constatar que existe uma interação por parte dos professores em trabalhar a leitura através de atividades que

desenvolvem em sala de aula essa, porém, nem sempre tais exercícios são realizados com o objetivo adequado. Em outras palavras, ainda está muito presente a questão da cobrança da leitura clássica, pelos professores de forma de interação, reflexão e formação. Isso, quando o texto não serve simplesmente como pretexto para estudar regras gramaticais. Podemos dizer, por fim, que este trabalho os proporcionou aos alunos do 2º ano turma 1 e 2, que tem o interesse de desenvolver as habilidades de leituras de obra clássicas para que, mais tarde venha contribuir no seu aprendizado como leitor fluente e crítico.

A leitura é um fenômeno que não se pode se explicar. É muito importante na vida de qualquer ser humano esteja ou não inserido no contexto letrado, percebemos que os alunos são incentivados a ler os clássicos em sala de aula, no entanto, somente algumas estratégias utilizadas pelos professores. Não são suficientes para incentivar os alunos a lerem essas obras clássicas. Muitas são as dificuldades encontradas e apontadas pelos entrevistados principalmente o número de obras insuficientes para realizar a leitura com todos os alunos em sala de aula, assim como apontam para o desinteresse desses alunos na leitura.

Com estratégias novas de leitura para chamar a atenção do aluno, para que a leitura não seja necessária para ele. Mostrando para eles que a escola possui acervos com obras literárias suficientes para trabalhar em sala de aula, para que os alunos desenvolvam a leitura dos clássicos, que são importantes no seu aprendizado. Mais podemos ver que as maiorias dos alunos não demonstram interesse nas leituras de obras clássicas por ser de outra época.

A partir da pesquisa de campo realizada, conclui-se que um número significativo de alunos conhece as leituras clássicas e até gostam de ler, mas nem sempre são incentivados de forma correta para adentrarem no universo literário. A maioria conhece algumas obras clássicas, no entanto, a resistência ainda é muito grande, daí a necessidade de abordagem em atividades envolvendo os gêneros textuais com outras linguagens mais informais e com produção de textos envolvendo: dramatização, leituras improvisadas, teatros e outros gêneros que podem ser trabalhados para despertar o interesse dos alunos nas leituras clássicas.

Portanto ao ser concluído esse trabalho deu para perceber como a leitura clássica é importante no aprendizado do aluno. Onde o ser humano tem que conhecer outras leituras saberem que as obras clássicas fazem a diferença em sala por ser conhecida no em todas as escolas, possam incentivar os alunos a gostar de conhecer quem foram os nossos que são importantes para todos os alunos lerem e compartilhem com os colegas em sala de aula e sendo compreendidas pelos professores e quem quiser conhecer os clássicos e como são importantes na sua vida de todos os estudantes.

A obra clássica é de grande valor passando de geração a geração que nunca perderam o seu valor e hoje elas servem de apoio para novos estudiosos e curiosos por ser uma temática fácil de entender, podendo ser levada as universidades, escolas públicas, e os particulares e que seja incentivada pelos professores de Língua Portuguesa e literatura, possam levar ao conhecimento desses alunos de foram bastante comunicativa dos grandes escritores que fazem presente no nosso aprendizado adquirindo uma boa leitura, e bom vocabulário. E que essas leituras clássicas venham ser lidas por todos os alunos e não deixando elas no apagamento. A obra clássica é uma maneira de o aluno saber o passado e que elas precisam ser mais trabalhadas em sala de aula possibilitando o seu conhecimento como leitor.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, *Literatura Infantil Brasileira*, 3°. Ed. UNESP, São Paulo, 2011.
- ANTUNES, Irandé, **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**, São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- BARROS, João de: MURTA, Guerreiro, *Como se devem ler os escritores modernos*, Lisboa, Livraria Sá da costa, s/d.
- BORTONE, Ricardo/ MARIS, Stella. *O professor pesquisador*. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paul: Parábola Editorial, 2008.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*/Secretária de Educação Fundamental, - Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CALVINO, Ítalo (2007). **Porque ler os clássicos**: Tradução Nilson Moulin- São Paulo, 2007.
- CADERNO do Programa de bolsa de iniciação à Docência- **PIBID**/ Org. Valter Martins, Neliane de Sousa Alves. - (v.1/2014) -. Amazonas: UEA Edições, 2014.
- COSSON, Rildo. *Círculos de Leitura e Letramento Literário*, 1. Ed. 1° reimpressão, São Paulo: Contexto, 2017.
- COMPAGNON, Antoine, *os cinco paradoxos da Modernidade*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010.
- COUTINHO, Afrânio *Conceito de Literatura Brasileira*. 3. Ed. Petrópolis, Rio de Janeiro, 2011.
- COLOMER, Andar entre livros: *Leitura literária na escola*/tradução Laura Sandrony - São Paulo, global, 2007.
- DIRDA Michael, *O prazer de ler os clássicos*. - São Paulo. Editora WMF Martins Fontes, 2010.
- EL FAR, Alessandra. *O livro é a leitura do Brasil*. Rio de Janeiro. Ed. 2006
- FONSECA, Luís Almir Menezes. **Metodologia científica ao alcance de todos**. 3. Edição. Manaus: Editora Valer, 2008.
- FREIRE. Paulo, 1921 – **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam** / Paulo Freire. – São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: *Saberes necessários à prática educativa*, 44° ed- Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- FILHO, PROENÇA Domínio, *A linguagem Literárias*, 3° Ed. São Paulo, 1999.

- GUIMRÃES, BATISTA, HUADY. *Língua e Literatura: Machado de Assis na ala de aula* São Paulo, Parábola editorial, 2012.
- GIL, Antônio Carlos, **como elaborar projetos de pesquisa-** 4, ed. – São Paulo: Atlas. 2006.
- LAKATOS, Eva Maria/Marina Andrade Marconi, *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica*. 7. ed.-9. Reimpr.-São Paulo: Atlas, 2014.
- LAKATOS, Eva Maria/Marina Andrade Marconi, *Fundamentos de metodologia científica* 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LAJOLO, Marisa, *Literatura: Leitores Leitura*, São Paulo: Moderna, 2001.
- LAJOLO, Marisa, *do mundo da Literatura para Literatura do mundo* – 6. Ed- São Paulo: Ática, 2000.
- MARTINS, Maria Helena, *O que é leitura*, São Paulo: Ed. Brasiliense, 2006.
- NEMI, Ana Lúcia Lana., Diego Luís Escanhuela, João Carlos Martins, *Ensino de História e Experiências: O tempo vivido: livro do professor*. 1. ed. São Paulo: FTD, 2009.
- OLIVEIRA, Ferreira Fernandes Zenaide. In, *Um Olhar sobre a escola*. Secretaria a distância. Ministério da Educação, Seed, 2000.
- OLIVEIRA, Luciana Amaral. *Coisas que todo professor de português precisa saber*: São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- PERRONE-Moisés, Leyla *Mutações de Literatura no século XXI*, 1º ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.
- SOARES, Magna, Letramento: *um tema em três gêneros*, 4. Ed, Belo Horizonte, 2010.
- SOLÉ, Isabel, *Estratégias de Leitura* 6º ed. Porto Alegre Artmed, 1998.
- SENA, Odenildo. **Palavra, poder e ensino da língua-** 2. ed. / Manaus Editora Valer 2001.
- SOUZA, de Junqueira Renata, *Biblioteca escolar e prática educativa: O mediador em formação*, Campinas, SP, Mercado de Letras, 2009.
- TELLES, Tenório. *Formação continuada para professores Manaus*: Governo do Estado do Amazonas, 2005.
- TAVARES, José Pereira, *Como se devem ler os clássicos*, Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1940.
- THEOBALDO, Carlos. In *Leitura: Coletânea Artigos publicado no jornal mundo jovem*. Porto Alegre, ed. Edipucrs, 2014.
- TELLES, Tenório *Leitura- Conceito, prática e leitura*, Manaus: Editora Valer, 2010.
- TRIVIÑOS Augusto Nivaldo Silva, *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. 1. ed.-23. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2015.

ANEXOS: I

QUESTIONARIO: ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO

1. Você gosta de ler?

sim não

2. Qual tipo de livro chama sua atenção?

Clássicos em quadrinhos Obras Clássicas Livros didáticos Romance
 Poesia Outras leituras.

3. Porque você gosta de ler esse tipo de leitura?

Fala de assuntos que você gosta explica assuntos didáticos serve para passar o tempo Porque conhecemos outros ambientes Outros motivos

4. Como o professor incentiva a leitura de obras clássicas em sala de aula

Leitura silenciosa Leitura improvisada Análise da obra Dramatização
 Outra.

5. Você conhece o projeto PIBID? Como ele é desenvolvido em sua sala?

6. De que forma as obras clássicas são apresentadas pelo professor e bolsistas do PIBID em sala de aula?

7. Quais estratégias são utilizadas para incentivar a leitura dos clássicos?

8. Os contextos das obras clássicas têm a ver com a sua realidade?

Sim Não Por quê? _____

9. A leitura de obras clássicas contribui para o seu aprendizado como leitor?

Sim Não Por quê? _____

AUTORIZO A UTILIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES PARA FINS DE TRABALHO CIENTIFICO: _____

DATA: _____

ANEIXO: II

ENTREVISTA: PROFESSORES DO 2º ANOS DO ENSINO MÉDIO

1. O que é uma leitura clássica para você?
2. A leitura de obras clássicas é importante para o aprendizado dos alunos do 2º ano do Ensino Médio? Por quê?
3. Como os clássicos são trabalhados em sala de aula?
4. A escola possui acervos de livros clássicos para uso dos alunos? Ele tem acesso a esse acervo?
5. De que forma o Projeto PIBID é desenvolvido em sala de aula?
6. Quais estratégias o professor e bolsistas do PIBID utilizam em sala de aula para incentivar os alunos a lerem os clássicos?
7. Projetos como o PIBID são incentivadores de atividades de leitura e produção de textos nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura? Por quê?
8. Quais gêneros textuais são produzidos pelos alunos a partir do Projeto PIBID?
9. Você acredita que o PIBID contribui para a melhoria da aprendizagem dos alunos em relação à leitura e escrita? Por quê?

AUTORIZO A UTILIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES ACIMA PARA FINS DE
TRABALHO CIENTÍFICO. _____

DATA: _____